

9ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

Conheça o conto
Possibilities
de Leticia Álvares

&

Leia sobre
Just a Breathe
de Jéssie

Fotografia por Diogo Pires

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

Editora Sunny (<https://www.editorasunny.com/>)

Pega Editora (<https://www.facebook.com/pegaeditoraangola>)

Convidados:

Fábio Kintosh (<https://www.facebook.com/fabiokintosh.1>)

Natasha S. (indisponível)

Rafaela Abreu (indisponível)

Sap (<https://www.facebook.com/sapcomunidade>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 Depois da Festa, Fábio Kintosh
- Pág. 7 A Rebelde, a Nerd e a... Ana, Rafaela Abreu
- Pág. 10 Projeto: Salvar Joana, Natasha S.
- Pág. 12 Escrita Perdida
- Pág. 12 Just a Breathe, Jéssie
- Pág. 14 Possibilities, Leticia Álvares
- Pág. 15 Páginas no Escuro
- Pág. 15 Afroerotismo em Contos, Lucas Cassule
- Pág. 16 Herança de Sangue, Jéssica Nascimento
- Pág. 18 Olhos de Vidro, Annalu Braga
- Pág. 20 Wattys Sob Lupa
- Pág. 47 Centelha Curiosa
- Pág. 50 Panorama de Apreciação
- Pág. 54 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Sejam bem-vindos à edição de Janeiro. Chegou o novo ano, novas histórias e leituras serão feitas!

Devo dizer que as resenhas nesta edição não foram feitas em 2022, portanto ainda não fazem parte da minha nova lista de leituras.

Fiz resenha do livro “Herança de Sangue”, de Jéssica do Nascimento. Uma obra de fantasia e romance romântico.

A história online que li foi “Just a Breathe”, de Jéssie, publicada na plataforma Blogger. Jéssie é uma conhecida autora da plataforma.

No Panorama de Apreciação temos o projeto especial “Wattys sob Lupa”, sobre os vencedores do Prémio Wattys 2021.

Fizemos um artigo, dividido em duas edições, com entrevistas aos autores vencedores, além de, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, termos resenhas a todas as obras vencedoras. Nesta edição de Janeiro, damos especial atenção às obras vencedoras nas categorias Literatura Feminina, Fantasia, Ficção Histórica, Mistério e Suspense, Novo Adulto e Jovem Adulto.

É um grande projeto envolvendo resenhistas parceiros das Editoras Ésobrenós e Sunny, da Fábrica de Histórias, da VPA e da Revista Perpétua, além de resenhistas convidados e interessados.

Aproveitem este especial que durará até Fevereiro!

E aproveitem também esta edição!



Fotografia por Anuja Mary Tilj, de Unsplash.

Elisa Rodrigues

Feliz Ano Novo para todos! Espero que tenham iniciado todos o Ano da melhor maneira possível.

Como foi comunicado, este ano, a Revista irá “encerrar” por tempo indeterminado. Ficou prometido falar mais deste assunto na última edição, em Março, pelo que não me vou alongar mais nem roubar espaço às coisas boas desta edição!

É a nona publicação da Revista Rabisca e, desta vez, temos como convidados na Letra Esquecida Fábio Kintosh, com o seu conto “Depois da Festa”, Rafaela Abreu, com o conto “A Rebelde, a Nerd e a... Ana”, e Natasha S., com “Projeto: Salvar Joana”. Três contos bem granditos com estilos bem distintos para todos os gostos poderem apreciar durante o mês.

Entrevistámos Sebastião Pedro, de pseudónimo SAP, onde fomos conhecer melhor sobre a escrita deste jovem artista natural de Angola e as suas perspectivas para o seu futuro literário.

Em relação às críticas, para a coluna Escrita Perdida, foi escolhida a história ou mini-fic, como a escritora descreve, “Possibilities” da Letícia Álvares, um pequeno conto romântico com um grande plot-twist. Enquanto, em Páginas no Escuro, poderão ler sobre e conhecer o livro da jornalista e escritora Annalu Braga, “Olhos de Vidro: Contos de Vingança”, onde fui apresentada à sua escrita única ao longo de dez contos/capítulos incríveis.

Este mês, temos uma coluna nova especial: o Wattys Sob Lupa. Esta coluna é temporária, só existindo por dois, máximo três meses, onde vão ser realizadas críticas às obras vencedoras, no blogue, com a ajuda dos nossos Parceiros e outros resenhistas/críticos que decidiram juntar-se a esta iniciativa, enquanto na edição em si teremos um artigo informativo. Para esta coluna, li “Incompletos” uma história de ficção científica, mais particularmente, um romance distópico que me lembrou ligeiramente o mundo de “Divergente”. Como indicado anteriormente, será disponibilizado no blogue de forma gratuita brevemente.

No fim da edição, como não podia faltar, podem encontrar os nossos passatempos habituais e Desafio de Escrita. Boas leituras!



Fotografia por Payton Tuttle, de Unsplash.

Letra Esquecida

Depois da Festa, Fábio Kintosh

Tarde de domingo. Piscina pública. Ela viu ele a olhar para ela e, ficou sem jeito. Era aquele tipo de olhar penetrante que toda menina sensata exposta a ele, fica insegura. O tipo de olhar que penetra e estuda. O tipo de olhar inquiridor e assustador. Depois da troca de olhares, ele decidiu se aproximar e conhecê-la. Conheceram-se. Porém, ela continuava insegura, sem jeito. Talvez com medo.

Desde aquela experiência, ele passou a saudá-la com mais alegria e confiança. Mesmo nos dias em que ela trancava o rosto ao andar pela rua, ele a saudava com um sorriso no rosto e gentileza na voz. Em alguns dias ela nem respondia, mas no dia seguinte ele a saudava novamente. Com um sorriso no rosto e o tom de voz afectuoso.

Um tempinho depois, ele passou a esperá-la no portão da escola dela. Ela pediu e pediu e pediu mais que ele parasse de fazer aquilo, mas ele continuou. Acompanhava-a até a casa e despedia-se carinhosamente. Então ele começou a flertar. Começou a elogiar e a contar piadas que nos dias tristes a faziam rir. Mesmo quando não demonstrava um sorriso, ela ria por dentro. Ela ria quando chegava a casa.

Um tempo depois disso, ela cedeu. Decidiu dar uma oportunidade a ele. Tornaram-se AMIGOS. Conversavam mais abertamente e já sabiam muitas coisas um do outro. Trocaram os telefones e os nomes nas redes sociais.

Tempo passou e AMIGOS, amigos não era uma palavra com peso suficiente. O substantivo não denotava o que realmente se estava a passar. O substantivo não cobria todas as substâncias que compunham aquela relação. AMIGOS já não servia para os descrever. Passaram a ser namorados. Ele era do tipo tímido, inteligente e educado já ela, ela era extrovertida, engraçadinha, trabalhadora e estudiosa. Juntos passaram a viver o melhor romance que alguma vez tiveram. Ele, conforme dizia, depois de tantas decepções amorosas, tinha encontrado a última das mulheres sensatas. Ela estava a viver o primeiro caso amoroso. Nunca tinha experienciado tal coisa antes - Ingénua no assunto. Porém, madura o suficiente para desempenhar perfeitamente o papel de namorada, mergulhou de cabeça e permitiu sentir seu coração bater mais forte ao lado dele. Se permitiu sentir o arrepiar da pele sempre que ele a tocava. Se permitiu acostumar com o cheiro dele.

Ela sabia quando quebrar o gelo, quando trocar palavras doces e quando era hora de falar de coisas sérias. Quando era a hora de falar sobre a formação académica, por exemplo. Ela sempre o aconselhou a estudar duro, a viver no presente e a tirar tempo para a diversão. Segundo ela, o poder residia no equilíbrio. Pois na visão dela, o universo se tenta equilibrar a cada segundo. A terra se tenta equilibrar e equilibrar os ecossistemas a cada rotação, a cada translação.

Depois de seis meses de namoro e pequenas expressões de afecto como beijo na testa e beijinhos na bochecha, ela cedeu o primeiro beijo. Beijo no

verdadeiro sentido. Beijo de verdade. O tipo de beijo que nunca daremos a nossos familiares quando os saudamos - Beijo francês, beijo de língua. Troca de saliva. Entrelaçar de lábios e línguas. Um acto bonito e excitante ao ponto de revelar desejos sexuais para quem não tem bom autocontrole.

Para ela foi a quebra de um ritual. Foi para ela a abertura da cortina. Desvendamento de um segredo outrora confidencialmente guardado. Para ele foi uma batalha conquistada. O beijo de uma menina tão fofa, tão inocente, tão pura!

Não precisou passar muito tempo até ela começar a admitir para si mesma que existiam homens prestáveis. Que apesar dos estereótipos, homens haviam, que não eram típicos do que a mídia e a comunidade feminista mostravam.

No tempo apropriado, ele tornou-se no homem com quem ela sonhava. Ele a deixava arrepiada só com o toque suave da sua mão, fazia-a escrever poemas e sonhar vestida de branco, fazendo votos, tendo filhos e vivendo como se a morte fosse irreabilidade.

A confiança nele não era mais questionável. Ela poderia talvez colocar a mão na turbina de um avião por ele. Ela poderia talvez ajudá-lo a pagar algumas dívidas. Ela, sem dúvidas doaria sangue para ele se ele estivesse à beira da morte. Envolveram-se emocionalmente de uma forma tão natural que sabiam como agradar um ao outro, como consolar, como encorajar. Envolveram-se sexualmente de uma forma tão profunda e intensa, envolvendo mais do que contacto físico. A química rolou naturalmente enquanto seus corpos se uniram naquele que talvez seja o derradeiro acto de demonstração de amor romântico.

Foi nesta mistura de intensidade, troca de afecto e fluidos corporais que ela perdeu a virgindade. Ela pensava em perder esse selo depois de casada, mas ela sabia que ainda assim, não estava em mãos erradas. Por isso, não se martirizou por não ter sido depois de casada.

Depois dessa, surgiram mais duas ocasiões! Por mais duas vezes, ela deixou-se desfrutar do prazer sexual. Entregou o seu corpo e deixou ele fazer a festa. Como sempre, foi bom, intenso. Ele desfrutou do corpo dela, explorou todos os cantos e limites fronteirios. Satisfez-se e a satisfiz. Era como se ele fosse o convidado de honra e ela, ela era o bolo, ou melhor, o corpo dela era o bolo reservado para o convidado especial.

Depois dessas três ocasiões intensas, da junção corporal, dos fluidos e do prazer, ele desapareceu.

Telefone desligado.

Incontactável.

Nunca em casa.

Sempre ausente.

Diferente. Diferente corte de cabelo e diferente expressão facial. O portão da escola dela já não o conhecia. Ela já não recebia a dose constante de piadas nem a companhia agradável no final do dia. As mensagens ele não respondia. As chamadas eram desviadas e ela, ela já não o conhecia.

Quando cruzavam na rua, ele agia feito desconhecido. A ovelha se tinha tornado lobo. Ela não tinha onde queixar-se. Eram adultos. E ela por não saber

como agir, por ser nova no jogo e não entender completamente as regras, simplesmente fingia estar tudo bem diante dos amigos e familiares. Então quando as luzes se apagavam e tudo o que restava aceso era o ecrã de seu telemóvel, ela chorava. Ela lia as conversas antigas e chorava. Ela ouvia músicas e chorava e quando o choro parecia não poder mais continuar a ser silencioso, ela colocava a cara na almofada para abafar os soluços e chorava até os olhos doerem, ela chorava até adormecer.

Ela aos poucos começou a perceber que ele a usou. Se aproveitou da pureza de coração dela, pisoteou os sentimentos dela. A desonrou.

E foi doloroso para ela, compreender que ele, no fim das contas, não prestava para nada. Doeu muito mais ainda saber que ele foi a primeira e a única pessoa até aquele momento, para quem ela abriu as pernas.

Ele fingiu que a amou, ele dançou, ele comeu o bolo e, foi-se embora depois da festa!

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



A Rebelde, a Nerd e a... Ana, Rafaela Abreu

Era o primeiro dia de aulas, 16 de Setembro. Ana, Inês e Mariana estavam a entrar na escola.

- Então, Inês? Escola nova, como te sentes? - perguntou Ana.

- Estou na mesma. - respondeu ela sem qualquer emoção.

Ana se virou para a Mariana vendo que a Inês não estava muito animada.

- Então, Mari, me diz, esta escola é boa para a Inês, não é?

Mariana estava desatenta. Estava olhando para outro lado.

- Mariana? - chamou Ana.

Ela se assustou.

- Que susto. Sim. O que é?

- A Inês é nova na escola. Temos que a ajudar.

- A Inês se arranja. Ela irá sempre ser rebelde. Não importa onde esteja.

- A Marina é que tem razão, Ana. Me deixa. Eu encontro alguma forma de conhecer a escola. - disse Inês.

Elas riram.

- E tu, Mari? Vai deixar de ser nerd? Vai deixar de estar sempre colada nos livros? - perguntou Ana.

- Claro que não. Tu me conhece bem. - disse Mariana, séria.

- E a Aninha sempre "comendo" meninos. - disse Inês.

- Não há mais nada que fazer. - disse Ana, encolhendo os ombros.

Inês e Mariana riram.

- Vocês sabem que a gente é muito diferente. A Inês é a rebelde que nunca estuda, a Mari é a nerd e eu sou... bem... sou eu. É uma perfeita combinação de amizade. - disse Ana, rindo.

João e Ricardo foram ter com as meninas.

- Oi, Ana! - saudou o João.

- Quem é a que está contigo? - perguntou Ricardo.

- Oi João! - cumprimentou Mariana.

Foi em vão. João nem a ouviu.

- Ah, é a Inês, uma amiga minha e da Mari.

Inês sorriu. João olhou para ela, sério. Conseguiu entender que ela não era assim tão estudiosa. Ana percebeu o clima.

- Então, vamos indo, não?

- Claro, Ana. - disse Mariana, também não gostando.

Ricardo olhou sério para o João.

- Já está marcando lugar, não? - perguntou ele, baixinho.

- Claro, meu irmão. Não vou esperar. Uma das minhas oportunidades chegaram. - respondeu, piscando o olho.

Eles entraram na sala de aula. Tinha acabado de tocar a campainha.

- Ricardo! - chamou Vanessa.

João lançou um olhar interrogativo para o irmão.

- É a minha namorada. - respondeu.

João encolheu os ombros e se sentou ao lado de Ana.

- O que está fazendo aqui? - perguntou ela.

- Venho ter com uma amiga. Já não posso?

- João, isto não é certo.

- Mas o que é que eu estou fazendo?

Ana respirou fundo. João continuou.

- A nerd da Mariana está com a menina nova.

- Deixa de ser idiota. A menina nerd é minha amiga.

- Amiga?! Por favor, Ana, tu não é amiga de uma nerd. É a "arrombada" deste colégio.

- Está calado, idiota.

- Vá lá, Ana. Estamos a enganar quem?

- Ou você se cala, ou vou para outra mesa.

João colocou as mãos ao alto.

- Tudo bem. Eu vou me calar antes que vá dormir com outro.

- Shiu!

O professor olhou para Ana e João.

- Os meninos querem compartilhar a vossa conversa?

- Não, professor. Pedimos desculpa. - disse ela.

Na mesa de Vanessa e Ricardo.

- A Ana já quer conversar com o João? - perguntou Vanessa.

- Conversar? - Ricardo riu - Até parece que é conversar.

- Estava brincando. Lógico que com a Ana a conversa dela é sempre feita no meio dos lençóis.

Ricardo riu baixinho para o professor não notar.

- Mas o seu irmão é bonzinho também. - acrescentou ela.

Ele ficou sério.

- Como assim?

- As meninas da claque dizem que ele é ótimo na cama.

- Tu não fala de experiência própria? - perguntou, sério.

- Não. Eu e o João nunca tivemos um caso.

- Não está curiosa para saber se é verdade o que as meninas da claque dizem?

- Não. - disse abanando a cabeça - O mais provável é que o João nunca tenha ido para a cama com elas. Deve ser só conversa. Talvez ele nem sequer tenha ido para a cama com nenhuma menina deste colégio.

Ricardo ficou pouco convencido disso. Vanessa entendeu pela expressão facial dele.

- Ricardo, todos sabem que tu não é o João mas... enfim, eu nunca fui muito cúmplice dele também. Ninguém sabe da vida pessoal dele.

- Acredita no que digo. O João já ficou com muitas deste colégio.

Vanessa ficou calada. Ele não insistiu mais na conversa.

A campainha voltou a tocar. Todos os alunos saíram das salas, apressadamente. Ana, Inês e Mariana voltaram a se encontrar.

- Ana, tu tem algo com o João? - Perguntou Inês.

- Há quem diga que eles têm um caso. - Disse Mariana.

- Mari, não! Nós não temos nada, ok? - Falou Ana, irritada.

- Mas Ana, é verdade. - Disse Mariana.

Ana se afastou delas. Inês e Mariana olharam uma para a outra.

- O que aconteceu com ela? - Perguntou Inês.

- Deixa. A Ana precisa de pensar sozinha.

Vanessa passou por Inês e Mariana com Andreia. Vanessa e Mariana trocaram olhares.

- Oi! - Cumprimentou Inês.

Mariana respirou fundo. "Por que é que ela tinha de cumprimentar elas?"

Elas se conheceram.

- Oi, Mariana! Tudo bem? - Perguntou Andreia.

- Sim. - Disse Mariana, se esforçando por sorrir.

Vanessa nem uma palavra disse.

- Vanessa, amiga! Fala com a menina nova! - Pediu Andreia.



- Oi! Sou a Vanessa! - Disse Vanessa, tentando não se mostrar antipática.

Elas rapidamente se despediram, Andreia queria ir comer algo no bar. Inês olhou para Mariana. A atitude dela não era normal.

- O que se passa com você? Já conhecia a Vanessa?

Parece que sim. Mariana nunca foi sempre a nerd desde o começo do ano escolar. Ela foi semelhante a Ana no passado.

Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Projeto: Salvar Joana, Natasha S.

A garota magricela virou a cabeça e olhou fixamente para Cristina Matos com os seus grandes olhos vazios.

- Deixe-me em paz. Estou cansada demais para continuar falando.

Cristina contemplou com ar preocupado a frágil adolescente sentada à sua frente. Joana Oliveira tinha sido ridicularizada pela milésima vez pelo grupo dos populares. Foi quase que obrigada pela diretora a vir à sala de psicologia. Cristina conseguia distinguir cada uma das costelas daquela jovem de dezassete anos por baixo de sua camisa. Tinha as faces cavadas e o cabelo castanho. Nesse momento veio à sua memória uma garota da mesma idade de Joana, Maria, uma garota que não teve tempo de ser "segurada". Cristina teve que dominar um sentimento de pânico. "Você fez tudo o que pôde pela Maria" - recordou para si mesma - "Era demasiado tarde para ela. Você não teve culpa". Mas era difícil se convencer. Cristina ainda acordava a meio da noite com pesadelos acerca de Maria, com os seus grandes olhos enterrados cheios de acusações.

- Joana? - disse Cristina com gentileza - Me deixa te fazer uma pergunta. Consegue me dizer o que seria preciso para querer viver?

- Eu não disse que não queria viver. - protestou a garota numa voz monótona, tão fraca que mal se ouvia - Só tenho de vigiar minha ingestão de alimentos porque estou demasiado gorda. Por isso é que eu sou ridicularizada por eles.

Cristina hesitou, escolhendo a sua resposta com todo o cuidado. Com vinte e cinco anos tinha o doutoramento em psicologia, mas aquele lugar na escola era o seu primeiro emprego a tempo inteiro. Trabalhar com doentes era muito mais assustador que fazer trabalho de pesquisa na biblioteca da universidade e tratar clientes sob a supervisão constante de um profissional experiente. Por vezes tinha a sensação de ainda não ter recuperado o equilíbrio depois de Maria ter sucumbido à sua anorexia, alguns meses antes. Mas todos tinham razão. Ela não se devia culpar. Ela fez tudo o que podia para ajudar a garota.

- Joana, ambas sabemos que a fome pode levar à morte. E a morte é uma maneira de escapar ao que te faz sofrer, seja o que for. Alguma coisa está a te provocar sofrimento, a causar-te tão grande dor.

Uma lágrima correu pela face da jovem. Não se deu ao trabalho de limpar.

- Falar sobre o assunto também é uma forma de fuga. - insistiu Cristina - Uma forma melhor. Se conseguir dizer em voz alta podemos procurar soluções.

A garota olhou para Cristina com um olhar obcecado.

- Eu me odeio a mim mesma.

Como hei-de fugir de mim mesma? - perguntou - Sou gorda. Sou uma falhada. Não tenho amigos. Uns me ridicularizam, outros fazem de conta que eu não existo. Não tenho namorado porque ninguém consegue sequer me amar. As minhas qualificações não são suficientemente boas. Não sou bonita. Sou uma desilusão para os meus pais...

Cristina ficou pensando nos pais de Joana. Eram pessoas instruídas e ricas. E Joana era filha única. Na sua curta conversa com eles, Marco Oliveira lhe dissera que ele e a mulher eram pessoas de meios que tinham dado tudo à filha. Não se viam como parte do problema de Joana. "Eu tenho que salvar a vida desta adolescente" - pensou Cristina.

- Muito bem. - disse Cristina respirando fundo - Me fala, você tinha alguma pessoa em quem confiar?

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



Escrita Perdida

Just a Breathe, Jéssie

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	concluído
Tamanho	8 capítulos
Categoria/Gênero	Fanfic, Romance, Drama
Classificação	Maiores de 13 anos
Sugestão	Juliane
Sinopse	Joseph Jonas é um homem rico e centrado de 30 anos. Em pleno auge de sua carreira profissional como capitão do corpo de bombeiros de Nova Jersey perde sua tão amada esposa Ashley, que morreu no parto da pequena Sophie Jonas. Essa tão inesperada perda abala Joe que não consegue se quer ficar com a filha nos braços, escorando nas costas de seu pai Paul para cuidar da filha Joe age como se não tivesse família, desesperado Paul procura a única pessoa a quem Joe obedeceria... A única pessoa que o escutaria... A única capaz de fazê-lo mudar, sua melhor amiga e primeiro amor, Demetria.

Rabiscos de Diana Pinto

Just a Breathe, de Jéssie, é uma história curta de oito capítulos publicada na plataforma Blogger.

É uma readaptação do filme "Life As We Know It", de 2010, que teve tradução no Brasil de "Juntos Pelo Acaso" e em Portugal de "É a Vida!" e é inspirada na música Just a Breathe dos Pearl Jam.

Conta a história de Joseph Jonas, um homem rico e centrado de 30 anos que, em pleno auge da sua carreira profissional como capitão do corpo de bombeiros de Nova Jersey, perde a sua amada esposa Ashley, que morre no parto da sua filha Sophie. Sem conseguir superar o luto, deixa a pequena Sophie a ser criada pelo seu pai, Paul, que, desesperado, decide procurar a única pessoa a quem Joe obedeceria: a melhor amiga e primeiro amor, Demetria.

Tudo começa com Joseph e Zayn, o melhor amigo de Joe e irmão mais velho de Ashley, a conduzirem até casa do primeiro. Zayn namora, ou tem uma relação pouco séria, com Perrie, sobrinha do amigo. Zayn é um personagem festivo, bem diferente de Joseph.

Ao chegar a casa, entendemos que o pai do protagonista desapareceu e que Sophie chora no quarto dela. Impaciente, liga para Paul. A primeira imagem que temos de Joe é de um homem cansado com o trabalho, impaciente e com pouco

tempo para a filha pequena. Ele entende em conversa com o pai que realmente está afastado da criança.

No segundo capítulo temos o aparecimento de Demetria, a personagem que iria ajudar Joe. Amigos desde os 5 anos, a última vez que se viram foi no dia do casamento dele, antes de se mudar para Nova Jersey. Ao que se entende, Ashley era muito ciumenta em relação à amizade dos dois. Sophie tinha 5 meses e Demetria nem sequer soube que o amigo tinha tido descendência até receber a chamada do pai de Joseph.

Demetria White parece ser uma mulher independente e autoritária, diferente dele que parece meio perdido e abatido.

A sinopse tem uma falta de vírgulas, mas, ao longo da história, entende-se que existe uma atenção por parte da autora em fazer poucos erros.

A história é narrada pelos personagens Joseph e Demetria e é com eles que o enredo é desenvolvido.

“Just a Breathe” é uma fanfic, porém é possível lê-la sem necessitar de conhecer os famosos que interpretam os personagens.

Jéssie, ou Jéssica, foi (e é) uma conhecida escritora de histórias online sobre o antigo casal famoso. “Just a Breathe” é apenas uma das mais de 10 histórias publicadas no Blogger.

Penso que esta curta história, além de ser aconselhada aos fãs dos cantores, também é para pessoas que gostam de dramas felizes, casais que conseguem superar as adversidades, ou simplesmente para quem deseja ler algo curto, devido ao pouco tempo livre.



Imagem editada através das fotografias por Alfonso Scarpa e Nejc Soklic, de Unsplash.

Possibilities, Leticia Álvares

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	concluído
Tamanho	1 capítulo
Categoria/Gênero	Mini-fic, Romance, Drama
Sugestão	Jennifer
Sinopse	Nada é o que parece. Pessoas mudam e vão embora. Rascunhos de uma vida perfeita são jogados fora todos os minutos. Planos nunca feitos, sonhos terminados. Quais são as possibilidades? Todas do mundo. Alicia Baker que o diga.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

“Possibilities”, de Leticia Álvares, é uma mini-fic romântica e dramática sobre o amor à primeira vista de Alicia Baker.

Alicia tinha apenas 16 anos quando conheceu um rapaz que trabalha num café e se apaixona pelos seus olhos azuis e cabelos loiros, Benjamim Adams, durante uma visita a “Sea Side”, uma cidade vizinha. Pouco depois desse encontro, um acidente automobilístico deixa Alicia orfã de mãe e com um pai praticamente ausente.

Alicia Baker, enquanto personagem, está muito bem trabalhada e definida, mostrando-se multidimensional na sua realização, com crenças ideológicas elaboradas, que justificam as suas ações e reações ao longo do desenvolvimento do conto de forma satisfatória.

“Possibilities” toma vários saltos no tempo, não se prolongando em demasia em cada momento e revelando o necessário dos personagens para o leitor poder tirar as suas próprias conclusões. Termina com uma mensagem ou moral que resume todo conto, dando-lhe um toque positivo e até filosófico.

Recomendo a sua leitura a todos.

Imagem editada através da ilustração pela Colaboradora Inês Caeiro.



Páginas no escuro

Afroerotismo em Contos, Lucas Cassule

Especial Parceria

Edição Actual Ésobrenós Editora

Ano de Publicação 2021

Tamanho 103 páginas (2ª Edição)

Género Conto, Literatura Erótica

Sinopse Rui Vilela é um jovem benguelense, residente em Cabinda há alguns anos, um profissional de sucesso e bem destacado na sociedade. Porém, a tensão que vivencia em sua casa, protagonizada pela esposa, faz com que ele perceba que os milhões na conta tinham valor zero pelo facto de não conseguir satisfazer a amada sexualmente, decidindo então fazer o uso do famoso “Pau de Cabinda” para resolver a equação. Porém, ao fazer o uso do dito milongo, um terrível fenómeno surpreende-o, agravando ainda mais a situação do casal, ali nas terras de Chiazí.

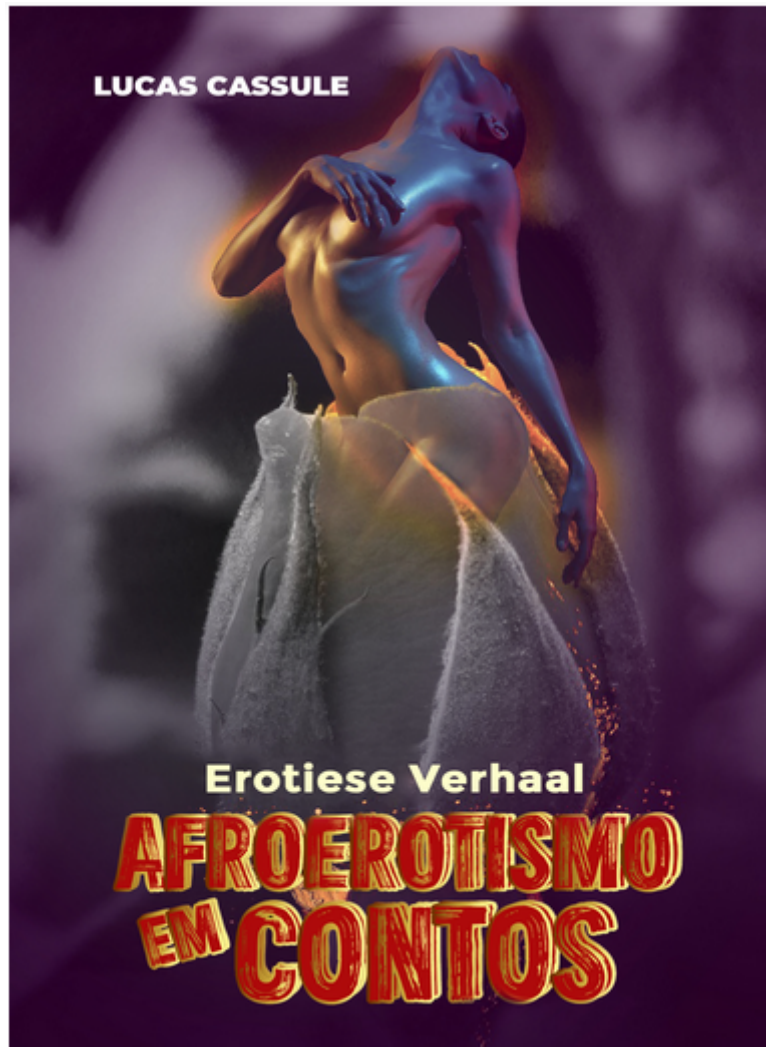
Rabiscos de Elisa Rodrigues

“Afroerotismo em Contos”, de Lucas Cassule, é um livro fiel ao seu título. Contido em 103 páginas, o livro inicia com uma Dedicatória e uma mensagem de consciencialização para o sexo seguro, Agradecimentos e um Prefácio, uma parte escrito por Marleyh Selo e outra parte por Elisabeth Lorena Alves, ambas preparando bem o leitor para o livro que está a ler.

Usando algumas das palavras utilizadas no prefácio, este livro aborda o erotismo nos seus seis contos de forma técnica. A título de exemplo, o primeiro conto aborda o tema do uso de afrodisíacos e os seus possíveis efeitos tanto na saúde com o seu abuso como no próprio casamento do protagonista, enquanto o segundo conto já nos fala de traição no casamento, onde o protagonista vê-se incapaz de resistir ao desejo que sente por uma candidata a secretária. Ao longo de todo o livro, o erotismo é utilizado como ferramenta para contar a história sem se tornar o ponto fulcral da mesma.

É evidente o cuidado que Lucas teve na escrita, a edição analisada é de fácil leitura e compreensão para qualquer leitor lusófono, independentemente da sua origem. E, devido à forma como os temas são abordados, mesmo leitores que não apreciam regularmente literatura erótica conseguem ler sem qualquer dificuldade.

Tal como as obras anteriormente analisadas, este é mais um excelente exemplar de literatura angolana produzida por Lucas Cassule que nos apresenta e dá a conhecer mais da sua cultura-natal.



Capa do Livro "Afroerotismo em Contos"

Herança de Sangue, Jéssica Nascimento

Edição Actual	Publicação Independente
Ano de Publicação	2020
Tamanho	447 páginas
Género	Fantasia, Romance Romântico
Sinopse	Sophie Cacciatore é uma jovem que não tem grandes ambições, deseja apenas ter uma vida simples e continuar vivendo junto com sua avó, mas sua vida dá uma guinada na noite em que o passado de sua família vem à tona. Descendente de uma longa linhagem de Caçadores de Feéricos, criaturas imortais e mágicas,

Sophie descobre que está prometida para um homem que não conhece e que é cercado de segredos.

Levada à uma mansão no interior de São Paulo, ela conhece seu futuro marido: Allan, um príncipe frio e de expressão impassível, que tem como único objetivo fazer valer a aliança forjada no passado entre os Feéricos e o Conselho dos Caçadores. Ele a irrita profundamente e Sophie só deseja fugir desse casamento arranjado e voltar para sua avó, mas seu 'noivo' não é o único obstáculo. Outras criaturas mágicas a querem morta e se a aliança for quebrada, uma guerra devastadora pode eclodir.

Sob estresse, Sophie tem que tomar sérias decisões: voltar a sua família e correr riscos de retaliação ou se tornar uma princesa e se casar com Allan? Ela pode viver com alguém com um coração de gelo ou o futuro rei dos Feéricos pode mostrar que tem muito mais do que frieza em sua mente e corpo?

Rabiscos de Diana Pinto

Herança de Sangue, de Jéssica do Nascimento, é uma obra de longas páginas de fantasia e romance romântico. Contém 65 capítulos e um prólogo.

Tudo começa com Sophie, que se considera uma jovem comum e insegura, a ir a uma boate/festa (BR/PT) com umas colegas. Ao voltar sozinha para casa, vê-se a ser perseguida por uma criatura desconhecida. Poderia ter perdido a vida, caso não tivesse aparecido outra criatura que a salvou.

É após esta situação que a protagonista começa a desvendar os segredos ocultos da sua família, principalmente da sua avó, com quem vive, pelo menos até àquele momento, pois após esse acontecimento de quase morte, Sophie é obrigada a ir morar num lugar desconhecido e também a casar-se com a criatura que a salvou, que é mágica, transformando-se num homem chamado Allan.

Sophie tem que salvar a sua família e, ao mesmo tempo, manter-se segura, porém detesta o príncipe com quem vai casar.

O livro é escrito em primeira pessoa, ora por Sophie, ora por Allan. Esse foco narrativo permite-nos conhecer um pouco mais as personagens. Allan é um personagem frio, impenetrável, embora o leitor acabe por o conhecer um pouco melhor quando chega a parte em que os capítulos são narrados pelo personagem. Sophie é insegura, refilona, mas ao mesmo tempo com uma personalidade forte.

A história é bastante interessante, no entanto devo salientar algumas situações que possam incomodar alguns leitores. Em alguns parágrafos percebemos que existem uma repetição de ideias que já nos foram dadas algumas frases antes. Além disto, também reparamos no uso um pouco incorreto da pontuação.

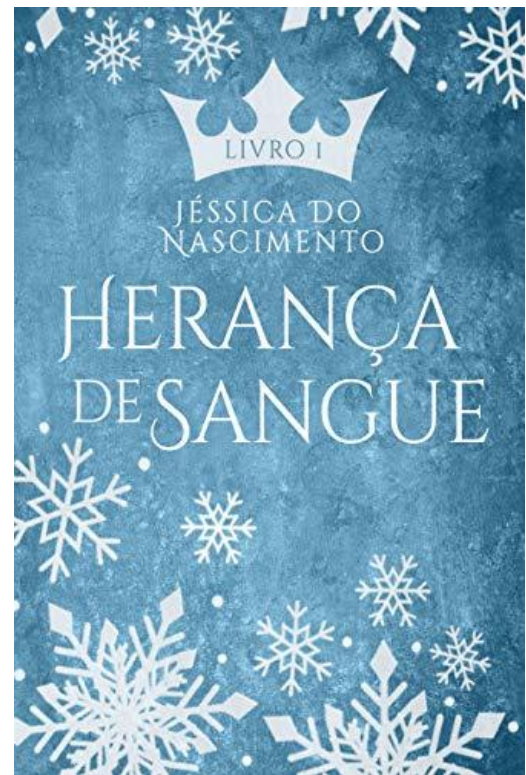
Falando da narrativa, temos um certo abuso dos clichés, que pode, ou não, ser incomodativo para certos leitores (estou a falar concretamente do romance romântico, não da parte da fantasia, onde a autora nos conta uma história com Feéricos, Caçadores, Mestiços e Bruxos).

Concluindo a análise, Herança de Sangue é uma obra com um bom enredo que pode pecar em algumas questões, caso o leitor se incomode, contudo é uma leitura agradável.

Esta obra faz parte de uma duologia, sendo Herança de Sangue o livro 1.



Esq.: A autora
Jéssica Nascimento
Dir.: Capa do Livro
"Herança de
Sangue"



Olhos de Vidro: contos de vingança, Annalu Braga

Edição Actual Editora Garamond
Ano de Publicação 2019
Tamanho 40 páginas
Género Ficção Científica
Sugestão Lara
Sinopse

O livro que recebeu Menção Honrosa no Prêmio Rio de Literatura 2017 na categoria Novo Autor Fluminense reúne dez contos sobre a vingança através das décadas. Em Não há um 707 sequer no solo superior, encarcerados em um porão da Ditadura, o subversivo Alberto se apaixona por sua miss Brasil sem esperar o mais cruel castigo. Em A Mutação, nos anos 90, um casal na banheira experimenta poderes alucinógenos. O que acontece quando ela descobre que um mais um não são dois, e sim três? Em Sacra Famiglia, a secretária de um cônsul obcecado pela onda de terrorismo é tratada

com requintes de rainha. Uma infestação de ácaros vem a calhar. As narrativas que se ambientam em fatos e costumes da História ilustram tramas inimagináveis até o futuro de 2064, em que o leitor é conduzido a um thriller cerebral. A obra tem orelha assinada pelo escritor Silviano Santiago que a classifica como "uma trama em alta voltagem onde universo e trama brincam de amor e dor como samba-canção de Lupicínio Rodrigues. Eles se apresentam tão colados ao real quanto a já inventada impressão em 3-D".

Rabiscos de Elisa Rodrigues

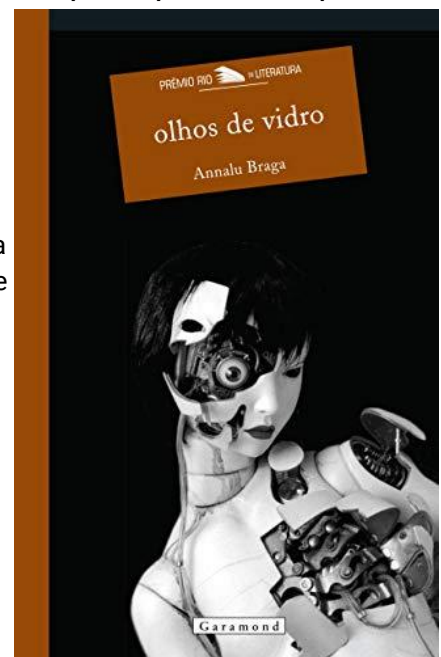
"Olhos de Vidro: Contos de Vingança" de Annalu Braga é um livro cheio de detalhes e pormenores, levando o seu leitor a reler para conseguir compreender tudo o que está a acontecer. Contém uma dedicatória curta e um sumário, preparando o leitor para a viagem que vai fazer nestas páginas. Está dividido em 10 contos que não aparentam ter nada em comum até se verificar que, na realidade, estão todos interligados a um elemento comum, uma personagem. Ao longo destes contos, aprendemos sobre essa personagem, a sua vida e a sociedade distópica onde ela vive. Presenciamos momentos de sanidade e insanidade pelos narradores dos contos, momentos de amor e ódio, amizade e medo, bondade e crueldade.

A escrita deste conto é bastante única, assim como a forma como o género é abordado, assemelhando-se mais a um thriller psicológico, em algumas ocasiões. Pode-se dizer que a sua leitura nada leve, abordando temas como religião, abuso sexual, consumo de drogas, entre outros, pode ser comparada a uma montanha-russa, podendo tornar a sua compreensão difícil.

Ainda assim, é uma excelente leitura e recomendo, principalmente, para os que procuram leituras únicas.



Esq.: A Autora Annalu Braga
Dir.: Capa do Livro "Olhos de Vidro"



Wattys Sob Lupa



Foi no dia 3 de Dezembro de 2021 que os vencedores da mais recente edição dos Prémios Wattys foram anunciados e na Revista Rabisca decidimos iniciar um projeto especial com os parceiros Fábrica de Histórias, Revista Perpétua e Editora Sunny, convidando vários resenhistas e críticos literários lusófonos a resenham as obras vencedoras da última edição.

Ao longo de dois meses, ou talvez três, se quisermos agradecer a todas as pessoas envolvidas tendo em conta que a edições são lançadas a todos os dias cinco de cada mês, iremos analisar o **Wattys sob Lupa**, onde falaremos sobre as categorias, entrevistaremos os autores e divulgaremos as resenhas.

Imagem de apresentação de 2021.

A história dos Prémios Wattys

Não poderíamos começar este artigo sem começar por falar sobre o que se trata os Prémios Wattys. Mas, antes disso, vamos falar sobre como tudo começou.

Em 2011, a plataforma gratuita voltada para a literatura independente online e para a leitura, lançou o seu primeiro concurso. Não tinha ainda o nome de Prémios Wattys, era apenas um concurso simples onde existiam apenas três categorias. Só em 2012, já quase no fim do ano, é que o concurso ganhou o nome que conhecemos.

O Wattypad convidou a autora Margaret Atwood para criar o seu primeiro concurso na plataforma, dedicado à poesia. Os poetas com grandes obras na plataforma foram convidados a participar como competidores ou como entusiastas.

A autora Margaret Atwood, fotografia obtida através do site MasterClass.



Os prêmios Wattys

O Wattys é um dos maiores prêmios da literatura online. Na verdade, é até considerado o Oscar da literatura online. Este concurso é uma forma alternativa do escritor se estrear no mercado literário, sem depender de editoras, sejam elas do tipo que for.

Aliás, em tom de curiosidade, Anna Todd, autora de *After*, começou na plataforma com uma fanfic.

Este ano, ou seja, nos Prêmios Wattys 2021, para participar bastava ter uma história concluída com mais de 40.000 palavras publicada na plataforma. E também houve alguns acrescentos. O júri adicionou as categorias Literatura Feminina e Carta Coringa (ou Wild Card, no nome original) e ainda foram adicionados quatro prêmios especiais para apenas uma obra vencedora.

Para cada categoria, semelhante a outros anos, cinco obras foram eleitas como vencedoras, porém algumas categorias não tiveram cinco obras vencedoras, provavelmente devido à falta de requisitos para vencerem.

A Revista Rabisca decidiu pegar em todas estas categorias e convidar os seus autores vencedores para conversar sobre as obras e sobre este prêmio. Acrescentando ainda que algumas destas obras receberão resenha de resenhistas parceiros, convidados ou interessados que serão publicadas por completo no nosso blogue.



A autora Anna Todd com o livro "After". Fotografia por Erich Bartlebaugh / BuzzFeed.

Literatura Feminina

Começando pela categoria Literatura Feminina, este prêmio, tal como explica a própria plataforma, "celebra histórias nas quais as personagens são o coração do enredo. Pegamos um lugar na primeira fila enquanto elas lidam com os altos e baixos da vida adulta, desde voltar para a vida romântica após um divórcio até lutar com as dificuldades do local de trabalho".

Nesta categoria, tivemos como vencedoras três obras: "*Folhas de Outono*", de Liza; "*Sete Clichês em Minha Vida*", de Débora Fernandes; e "*O Último Feitiço de Cassandra*", de Raquel Terezani.



Conheça as autoras vencedoras:

Luiza, mas podem a chamar de Liza (adotou Liza S.V como pseudónimo). Brasileira, mineira, tem vinte e quatro anos e faz faculdade de História. E, claro, é escritora. Escreve há quase dez anos. Sempre foi apaixonada por livros e, de tanto ler, quis criar as suas próprias histórias. Então, começou a escrever aos catorze anos e desde então não parou mais. Escreve desde fantasia a ficção adolescente — o que lhe der vontade no momento. Não gosta de se prender a padrões de escrita. Escreve para curar as suas feridas, mas também para acolher o outro. Sobretudo, escreve para tornar este mundo um pouquinho melhor.

Débora Fernandes tem 21 anos de idade e é autora de Sete Clichês em Minha Vida, um dos livros vencedores da categoria Literatura Feminina no The Wattys 2021. Escreve desde os 11 anos de idade, mas escreveu seu primeiro livro, intitulado Obsessão, aos 15 anos. É apaixonada pela escrita e não se vê vivendo a vida sem escrever. Atualmente, além de escrever, está no último semestre de graduação do curso de Fonoaudiologia, e concilia a vida de académica e escritora, e reside no estado de Rondônia. É uma autora apaixonada por romances, mas ela não se compromete com apenas esse único género. Busca desbravar novas histórias e, o mais importante, usar suas obras para ajudar e retribuir ao carinho de seus leitores.

Raquel Terezani de Paiva, nascida em São Paulo/SP, é Formada em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Fundação Santo André e pós-graduada em Comunicação Empresarial pela Universidade Metodista de São Paulo. Quando adolescente, participou de antologias de poemas e contos pela Casa do Novo Autor Editora. Voltou à ativa após mais de quinze anos, publicando histórias nas plataformas Wattpad e Inkspired, através do perfil RaquelTerezani. Neste perfil há romances e contos de diversos géneros: fantasia, fantasia urbana e romance romântico, todos direcionados ao público jovem adulto.

Pelo KDP, com o nome Raquel Terezani, publicou o livro de contos Elas e eu em 2019, cuja versão em inglês The Girls and I saiu em 2020. E a ficção científica distópica Nós escolhemos esquecer. Mantém os perfis @Rakel4ever no Twitter e @raquelterezani_escritora no Instagram.

A Importância dos Prémios Wattys:

Ao serem questionadas sobre a importância dos prémios, Raquel começa por dizer que acredita que *“ele é muito relevante para dar visibilidade ao trabalho dos premiados. Há muitos escritores no Wattpad e se destacar é o objetivo de quem almeja se profissionalizar.”*

Além de, ao validar a escrita e a criatividade do autor amador, o prémio o incentiva a continuar perseguindo os seus objetivos.

Raquel Terezani

Já Liza fala de si mesma, como o prémio é importante para si e que mostrou que ela pode “ir além”. Mostrou que ela pode ser boa naquilo que faz. Além disso, também salientou que o

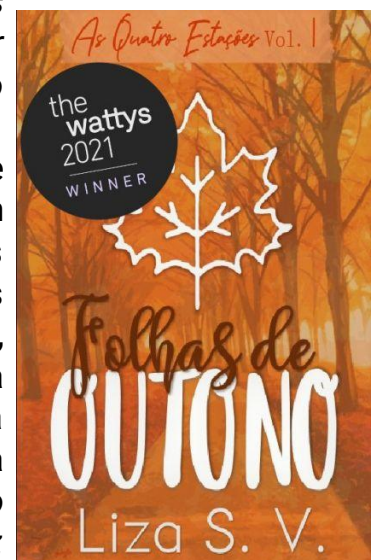
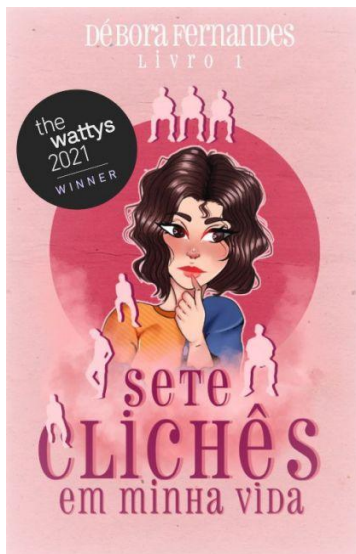
“prêmio traz como consequência mais reconhecimento; que vem com críticas e elogios” e isso faz com que reconheça o valor das histórias que ela escreve.

Débora conta que este foi o segundo ano em que participou com a sua obra “Sete Clichês em Minha Vida”. *“Fiquei muito desmotivada por ter perdido pela primeira vez, mas compreendi que não ganhar algo não poderia definir a qualidade do meu livro. Ganhar o The Wattys foi maravilhoso, e só comprovou o que eu já sabia, que o meu trabalho tem qualidade, assim como qualquer livro que é escrito com muito carinho e empenho”*. A autora também refere o reconhecimento como algo importante. *“Para um autor nacional e independente, a importância do The Wattys é me proporcionar a visibilidade que é muito difícil de ser conquistada em um meio repleto de autores buscando serem vistos. Portanto, acho que os aspectos mais importantes são a visibilidade e o reconhecimento do meu trabalho”*.

A Preparação para os Prêmios Wattys

A autora Liza começa por dizer que escreveu “duas histórias para o Wattys, mas a intenção não era inscrever Folhas de Outono”. Só fez isso pois viu que estava “dentro das regras”, mas não esperava realmente vencer.

Raquel revela que conheceu o Wattpad em 2017 e não “sabia da existência do Wattys”, então publicou sem muita ambição. Quando soube do prêmio, revisou as suas histórias que estavam lá e se inscreveu em 2019, mas ainda não era o que os juízes procuravam. No final de 2019, publicou “O Último Feitiço de Cassandra” já pensando na premiação, ou seja, deu uma maior atenção. Refere ainda que enviou a obra para leitores beta e foi revisada. A autora acredita que *“encarar a escrita como meu emprego (mesmo que não remunerado) me fez escrever com mais seriedade e essa foi a melhor preparação possível”*.



Débora conta que *“como foi meu segundo ano consecutivo concorrendo ao prêmio Wattys, me empenhei em uma boa revisão da obra, além dos estudos de escrita que eu já faço normalmente durante a produção dos meus livros. Me atentei a pequenos erros que faziam uma grande diferença na avaliação, busquei desenvolver meus personagens, e fazer com que a obra fosse agradável de ser lida e conquistasse ao leitor. Mas para essa segunda tentativa, me obstinei na correção e revisão, o que tornou a história muito mais bem escrita e fluída de se ler”*.

As Obras Vencedoras

Liza escreveu a obra “Folhas de Outono”, uma história com 25 capítulos + epílogo e de volume único.

“As Quatro Estações” é uma série de quatro livros de romance independentes, mas entrelaçados entre si. “Folhas de Outono” é o primeiro volume.

Débora Fernandes escreveu a obra “Sete Clichês em Minha Vida”. Contém 78 capítulos + Epílogo.

Raquel Terezani escreveu a obra “O Último Feitiço de Cassandra”. Possui 23 + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra

Perguntámos às autoras as maiores dificuldades durante o processo de escrita da obra.

Liza foi rápida em responder que a maior dificuldade foi por ser um romance, pois não é o seu género favorito, *“nem para ler e nem para escrever”*. Inicialmente se viu *“presa no modelo comum de romance de ‘e então eles se apaixonaram, se beijaram e viveram felizes para sempre’”*. Aquele modelo não era o seu objetivo. O seu objetivo era focar nos *“sentimentos conflitantes da protagonista e a sua evolução pessoal”* e isso levou à sua segunda maior dificuldade: *“é uma história muito íntima, pois o que aconteceu com a protagonista, aconteceu comigo”*. A autora explica que se expôs, mas também criou personagens e um enredo totalmente novos. Finaliza dizendo-nos que o desfecho da história também foi um desafio.

Já Raquel teve uma outra diferente dificuldade: Pesquisa. Tal como ela nos conta, *“pesquisar detalhes sobre 2001 me tomou bastante tempo. Eu me recordava de algumas coisas, mas, descobrir qual filme estreou no cinema, quais roupas estavam na moda, e detalhes desse tipo não foi simples. Parece que é só ficar cinco minutos no google, mas não é tão fácil quanto parece. Eu não queria que a história tivesse furos.”*. Também nos contou que, quanto à elaboração da história, o meio foi difícil. E, como curiosidade, ainda nos diz que sempre tem esse tipo de dificuldade nos seus projetos: *“Normalmente sei como será começo e o final das histórias e, por isso acabo escrevendo o meio com pressa. Com “O Último Feitiço de Cassandra” não foi diferente, quando terminei precisei retornar e reescrever o meio para desenvolvê-lo melhor”*.



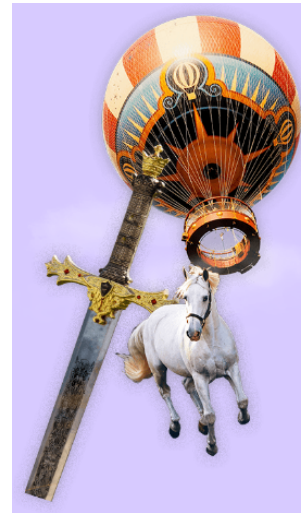
Débora conta que foi a sua disponibilidade de tempo. *“Eu sou o tipo de pessoa que não consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo. O meu receio é que se eu não me entrego completamente para fazer algo, aquilo não fica com a qualidade no nível que eu goste (mas isso é uma questão particular minha, eu admiro outros autores que fazem inúmeras coisas e escrevem maravilhosamente bem ao mesmo tempo). Então, conciliar estudo, trabalhos, estágios, TCC, com a escrita, me deixavam meio relutante e esquecida para escrever com a qualidade que eu gosto, além do fatídico bloqueio criativo, que se tratando desse livro era uma coisa constante na minha vida, afinal, eram muitos personagens, muitas questões para desenvolver, principalmente porque a história se tratava de desenvolver sobre clichês comuns da literatura, mas eu não queria que o livro fosse apenas um*

romance simples de se ler, eu queria ir além da comédia romântica que assistimos na televisão. Por isso usei meu livro pra me aprofundar em temas e aspectos da nossa vida cotidiana, de uma forma leve e ao mesmo tempo reflexiva, e essa foi outra dificuldade minha, porque abordei temas que eram sensíveis a minha vida e creio que foi talvez certo gatilho para alguns leitores. Então, por isso que Sete Clichês em Minha Vida se encaixa perfeitamente na literatura feminina, porque ele é uma obra muito além de envolver romance, comédia, drama, e fico imensamente feliz, mesmo com algumas dificuldades, de ter concluído e ganhado o The Wattys”.

Fantasia

Fantasia é o gênero da criação de mundos, tal como informa o próprio Wattpad, “este prêmio reconhece os criadores de mundos, os escritores que nos levam em aventuras fantásticas, batalhas heróicas e jornadas épicas para salvar pessoas, reinos e dinastias”.

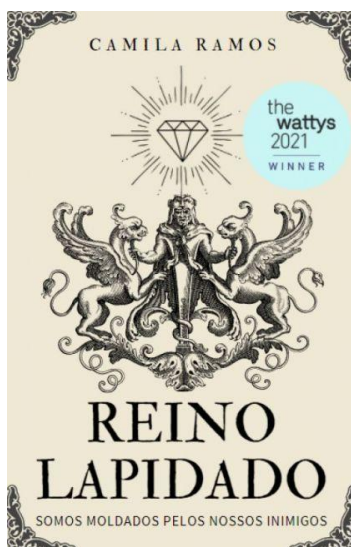
Nesta categoria, tivemos como vencedoras cinco obras: “Reino Lapidado”, de Camila Ramos, “Pax Deorum”, de Carol Nicolletti, “Frank Payne e a Caverna Misteriosa”, de Marcelo Gamón, “O Último Eremita do Trovão”, de Pedro de Roche, e “Feita de Papel e Tinta”, de Tayná Lima.



Conheça os autores vencedores:

Camila Ramos, autora e ilustradora, nasceu no estado de Santa Catarina. Atualmente com 24 anos, seu livro "Reino Lapidado" venceu um dos maiores concursos de literatura Online na categoria Fantasia, o Wattys 2021, promovido pela plataforma Wattpad, sendo que, no ano anterior, foi reconhecido pelo perfil oficial dos Embaixadores da Língua Portuguesa, o @AmbassadorsPT, tornando-se destaque no mês de Junho e, posteriormente, sendo declarado como um dos melhores de 2020. Além de ter ganhado notoriedade em diversos outros concursos independentes da plataforma. Porém, sua jornada começou muito antes em seus tenros onze anos quando desenvolveu, despreziosamente, o gosto pela leitura. Aos doze, deu os primeiros passos para explorar o mundo da escrita, tirando de suas brincadeiras mágicas com meras bonecas, as quais adoçavam sua criatividade, universos complexos, burocráticos e repletos de vida. Dar significado às suas criações virou sua rotina e rotina virou paixão, até que, aos quatorze anos, escreveu o primeiro trecho do que um dia se tornaria a saga da Ordem Lapidada.

Com o apoio de sua família, aos quinze a autora deu vida ao personagem mais admirado da saga pelos leitores, Ethan Haavik, e publicou na plataforma Wattpad, onde foi recebida com um carinho que serviu de estímulo para a sua mente inquieta.



Carol Nicolletti tem 21 anos e é formada em Produção Audiovisual, sendo a modelagem de assets a sua área de atuação no momento. Começou a escrever por diversão aos 14 anos, mas não tinha muito apreço por acentos, regras ortográficas e muito menos vírgulas. Ela já conhecia o Wattpad desde 2016, porém foi apenas após a sua formatura, em 2019, que decidiu se dedicar um pouquinho mais na arte de se expressar através das palavras. Hoje ainda escreve por mera diversão, mas sua vida não seria a mesma se jamais tivesse tido a louca ideia de contar uma história.

Marcelo Gamón nasceu em São Paulo no dia 17 de Abril de 1985. Sempre foi fã de filmes e literatura de aventura e fantasia, e cita Júlio Verne, Dan Brown, Tolkien, Rick Riordan, Stevenson e, claro, J. K. Rowling como algumas de suas leituras favoritas e maiores influências. Iniciou sua carreira como químico, mas logo optou por trabalhar na área comercial, pois sentia necessidade de interação com as pessoas. Apaixonado por história desde muito novo, seu maior sonho era conhecer e aprender sobre a cultura, religião, folclore e mitologia de todos os povos do planeta azul. Ao passar dos anos, se tornou um grande estudioso dos povos antigos, resolvendo juntar seus conhecimentos, com uma pitada de aventura e fantasia, para publicar em 2021 sua primeira obra, fruto de um notável sonho: Frank Payne e a Caverna Misteriosa.

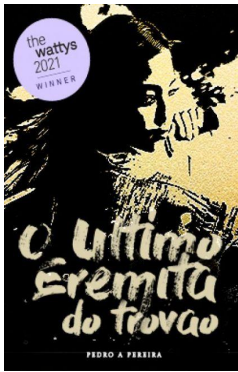
Dona de uma alma quieta, mas cheia de criatividade e histórias para contar, Tayná Lima é uma juvenzinha de 21 anos de Brasil Novo, no interior do Pará. Os seus livros incluem Feita de Papel e Tinta, obra ganhadora do prêmio Wattys 2021, a trilogia O Voo da Águia, o EXPRESSO PÓS-MORTE, Todas as notas que te compõe, e vários contos e originais guardados na gaveta.

Pedro Alves Pereira, 23, escritor brasileiro, criador da premiada saga de romance erótico "Indomável Desejo" e também um aficionado na exploração de multiversos em ficção e fantasia com as séries "Inverno Tecnológico", "Estigma, O Símbolo das Bruxas" e "A Congregação das Bruxas". Afeto dos gêneros de romance, ficção e fantasia, participou de antologias, atualmente trabalha na construção de universos compartilhados e é duas vezes vencedor do prêmio #TheWattys nas categorias Paranormal e Fantasia.



A Importância dos Prêmios Wattys:

Camila começa por falar que, na sua opinião, o prêmio Wattys “é um conjunto de fatores indispensáveis que conseguem valorizar autores independentes e os influenciar a nunca desistir dos seus verdadeiros sonhos. Onde, há, de brinde, o reconhecimento mútuo”. Encerra dizendo que o Wattys abriu portas indescritíveis para ela e para muitas pessoas talentosas. “Eu só tenho a agradecer por essa oportunidade de mostrar ainda mais a minha história para o Brasil e talvez, o mundo todo!”. Realmente, vale lembrar que a Revista Rabisca tenta, com este artigo, fazer chegar o Wattys a todos os países de Língua Portuguesa.



Pedro refere que, enquanto escritor, o maior prêmio é ser reconhecido e recompensado por todo o trabalho e dedicação que tem com cada uma das suas obras. E salienta o seguinte: *“Também é o carinho e o respeito com que os leitores tratam a obra ao finalmente descobrirem que ela existe entre outras milhares, que convenceu um corpo de jurados (físicos) por sua premissa e que tem efeito imediato por si só já que elas são promovidas as mais populares da plataforma - porque ficam em destaque logo na primeira página”*.

Carol conta que o Wattys “é um dos poucos prêmios relacionados à literatura que carrega um certo peso e responsabilidade sobre a sua qualidade. Ele é fácil de entrar e participar. É acessível. Você não precisa ser um escritor profissional para vencê-lo”, mas também revela que é preciso alguma atenção, “é necessário carinho com cada pedacinho do livro. Os avaliadores, por mais de uma vez, deram o prêmio a obras com menos de 500 leituras e isso deve ser extremamente encorajador para o autor iniciante, além de que ajuda a abrir portas para o mercado literário”.

Marcelo menciona que “ser prestigiado com o prêmio Wattys é uma sensação de objetivo realizado.”

Tayná também refere o reconhecimento e que o prêmio “permite que o escritor seja reconhecido pelo seu trabalho, e tenha oportunidades dentro e fora da plataforma. Olha Feita de Papel e Tinta na Revista Rabisca!”

A satisfação é enorme, uma vez que entendo ser um importante prêmio, principalmente para livros cujo principal leitor tem entre 13 a 30 anos. É uma grande oportunidade de conhecerem o trabalho do autor e divulgação em massa.

Marcelo Gamón

A Preparação para os Prêmios Wattys:

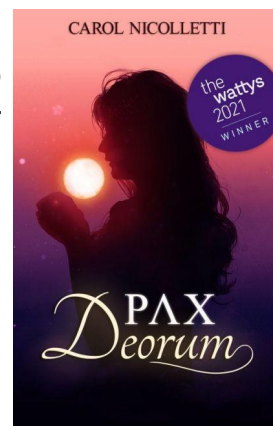
Camila fala que demorou muito tempo para chegar até aqui. Não foi fácil para ela: *“Estudei muito em livros didáticos e precisei revisar todos os dias para chegar no resultado ansiado. Tive que ter muita paciência com os meus próprios personagens, meu próprio enredo e até comigo mesma. De vez em quando tive crises, a insegurança me enlouquecia e muitas vezes me obrigava a eliminar o que eu havia feito para começar de novo”*.

Mas deixa umas palavras de esperança: *“Hoje, olhando para trás, eu não mudaria nada. Faria tudo de novo! Pois só assim eu aprendi. A vida é uma escola. Foco é essencial. Precisamos amar, mais do que qualquer outra pessoa, aquilo que fazemos!”*

Já o autor Pedro, vencedor na categoria Fantasia com a obra "O Último Eremita do Trovão", mas também vencedor em 2020 com "Sirius, os Outros Vampiros" na categoria Paranormal, considera que "esse concurso não exige popularidade, histórias com 1 ou 1 milhão de leituras tem a mesma chance de vencer no final!". *“Nesse ano eu decidi inscrever outras cinco obras para as quais eu desejava o prêmio. A primeira coisa que fiz foi revisar toda a história, corrigindo coisas e tornando ele mais atraente - erros ortográficos e de continuidade. Na ficha*

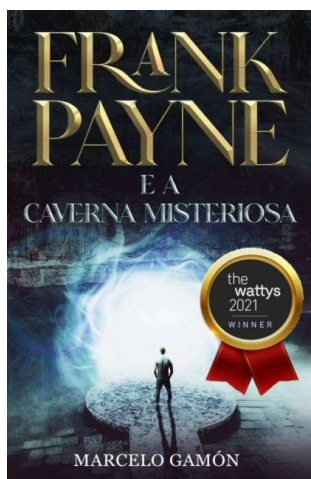
de inscrição eu passei quase meia hora para cumprir os dois requisitos mais importantes: uma shortline - um resumo global da obra; o que acontece, quem é o herói e o vilão. E também o resumo que, em cerca de 500 palavras, você precisava descrever toda a história incluindo spoilers e o final com detalhes. Creio eu que não haja funcionários no Wattpad o suficiente para ler todas as obras inscritas, então eles tiram por esses resumos e escolhem as melhores dentre elas para a rotação anual de vencedores”.

Carol conta sobre a obra: “Pax Deorum começou a partir de uma aposta com minha melhor amiga. Ela me desafiou a escrever o primeiro romance da minha vida, e eu dei o meu melhor. Comecei com uma obra em terceira pessoa, escrevi mais de trinta capítulos e de repente notei que aquilo não prestava. Aquilo não era o que eu queria ter feito e não havia o suposto romance. Joguei duzentas folhas fora e (chorando um pouquinho) recomecei do absoluto zero, onde eu me deparei com a narração em primeira narração e pude corrigir o que me incomodava tanto. Ainda assim, o processo não foi fácil a partir do momento que tinha se tornado o meu primeiro romance e primeiro livro em primeira pessoa. Eu tive de perguntar muitas coisas para muitas pessoas e ler trilologias inteiras em primeira pessoa para conseguir captar a ideia que eu queria passar. Deu bastante certo ao fim”.



Marcelo refere que há muitos anos que vem ensaiando para escrever o livro. “A ideia inicial era ter apenas um volume, mas ao estruturar a história, foi aumentando a quantidade de conteúdo, e a série então foi adequada para cinco volumes, sendo o primeiro publicado em 2021 e o segundo previsto para ser publicado em 2022”.

Tayná confessa que quando começou a escrever Feita de Papel e Tinta o seu objetivo não era o prêmio e explica que “era apenas uma história que precisava ser contada. Por isso, quando abriu as inscrições já tinha uma boa parte escrita. Acontece que havia muitas coisas que precisavam ser adicionadas e reescritas, mas só foi possível fazer isso nos últimos dias antes de fechar as inscrições. Foi necessário fazer uma maratona de escrita, deixar um pouco as redes sociais de lado e os trabalhos, para poder focar”.



As Obras Vencedoras:

Camila Ramos escreveu “Reino Lapidado”, uma obra com capítulos escritos em numeração romana e que já foi eleita uma das Melhores Histórias de 2020 pelo perfil oficial dos Embaixadores da Língua Portuguesa do Wattpad @AmbassadorsPT.

Carol Nicolletti escreveu “Pax Deorum”, uma obra com 35 Capítulos + Epílogo.

Marcelo Gamón escreveu “Frank Payne e a Caverna Misteriosa”, de 36 capítulos + Epílogo.

Pedro de Roche escreveu *"O Último Eremita do Trovão"*. Este autor também venceu na edição de 2020 do Wattys.

Tayná Lima escreveu *"Feita de Papel e Tinta"*, uma obra com 25 capítulos + Epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra

Pedro refere ser um *"livro complexo, sobre um tema difícil de explorar; religião e mitologia - dois dos meus temas favoritos. Então, criar uma mitologia em cima de outra foi o maior desafio já que eu precisei pegar elementos reais - como a cultura japonesa em si, os seus costumes, o seu povo e misturar num universo cheio de elementos fantásticos onde todos os personagens são descendentes dessas divindades e a protagonista, Izanami Makal, é a última herdeira de uma simbologia importante para a história: os cabelos prateados e a marca do trovão no peito - o que a tornaria legítima para exercer poder político, militar e religioso sobre os outros da mesma casta que ela"*.

Camila afirma, sem dúvidas, que foi a *"criação da política do universo! A Ordem Lapidada é muito mais do que apenas ficção. É a realidade diária. A religião Diamântica foi uma faculdade que precisei fazer e me formar. Não bastou apenas criar, foi preciso dar significado, nome, origem e até mesmo destino. Era um conjunto de informações que precisavam se conectar até chegar ao protagonista e ao estopim de sua história dramática. Além disso, o passado, além da personalidade anarquista de Ethan Haavik, foi um grande desafio para mim. Conectá-lo com o presente, criar uma série de pistas que explicassem suas atitudes desconcertadas pela falta de memória em Ônix, que consequentemente esclarecessem os ideais de Opala junto mesmo da Grande Missão, que ajudassem o leitor durante a leitura!"*

Carol também é clara ao afirmar que foi a parte do romance, tal como explica logo depois, *"Criar um mundo e monstros não se equiparou à dificuldade de escrever a interação entre duas pessoas. Foi o maior desafio do livro. No começo, havia uma vergonha irracional da minha parte que me impedia de detalhar e nenhuma palavra parecia encaixar perfeitamente para o momento"*.

Marcelo conta que *"no processo de estruturação da escrita a primeira dificuldade foi entender qual a história o livro iria contar. Então, depois de saber onde a história se passaria foi necessário muito estudo, sobre o personagem, cultura do local, folclore, mitologia, conhecimentos gerais, hierarquia militar, etc."*

Tayná fala que enfrentou muitas dificuldades, mas a mais difícil foi *"desenvolver o mundo de Feita de Papel e Tinta. Em alguns momentos eu já tinha feito um certo detalhamento sobre a história, para quando começar a escrever, ter de refazer tudo novamente. Até o último capítulo foi esse sufoco!"*

Mas como Einstein dizia, é na dificuldade que se encontra a oportunidade, e quanto mais eu estudava, mais eu aprendia e o processo de criação era aprimorado, proporcionando novas idéias e acelerando a imaginação.

Marcelo Gamón



Ficção Histórica

O Wattpad refere que este prémio “reconhece os escritores que nos levam para jornadas pelo passado, que amam escrever sobre cenários históricos exuberantes, como o templo Asteca, ou as terras altas da Escócia”.

As obras vencedoras desta categoria foram: “*Sacrifício*”, de Luana Maurine, “*O Cruel Destino de Megan Bourgh*”, de G. G. Brasca, “*Marieta e o Tenente Vermelho – Livro 1. 1934: A Democracia Liberal*”, de Allan Borba Ramos e “*O Conto da Raposa*”, de Claus Valeth.

Conheça os autores vencedores:

G. G. Brasca ou Gabrielly Brasca tem 27 anos e mora em São Paulo. Escreve histórias originais desde pequena, costumava passar muito tempo no litoral paulista, mas não gostava muito de sair, então aos onze anos criou personagens e ideias para no ano seguinte escrever seu primeiro livro – que nunca foi publicado em nenhuma plataforma.

Desde então foi aperfeiçoando e conhecendo suas preferências na escrita, se formou em psicologia pela PUC SP e no último ano de faculdade percebeu que escrever era mais que um hobby. Passou a escrever fanfics para criar público e se acostumar com as críticas, aos poucos foi entrando no meio literário e no começo de 2021 decidiu publicar o livro “O Cruel Destino de Megan Bourgh” no Wattpad. Nesse mesmo ano publicou um outro livro na Amazon, chamado “Um Pacto para Ramona”.

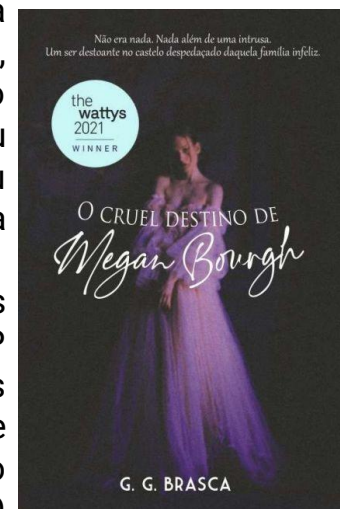
Luana Maurine é um jovem feminista no auge dos 30 anos, que aceitou com muito orgulhosa o legado de ser professora de Educação Especial. Nas horas vagas deixa o mundo real de lado e cria seus próprios universos, dando vida a reinos fantásticos e personagens icônicos que são eternizados em palavras.

Apaixonada por mitologias, deuses e magia, encontrou-se na escrita e jamais voltou a se perder.



Allan Borba Ramos tem 41 anos e vive no bairro do Méier no Rio de Janeiro. Historiador especialista em História Militar Brasileira e pós graduado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Borba também é professor de História e leciona essa disciplina para alunos do ensino médio e prepara candidatos para exames como Enem, vestibulares e outros concursos.

Depois de formado, Borba usou os seus conhecimentos e as suas técnicas como historiador para começar a escrever a saga ficcional histórica: Marieta e o Tenente Vermelho.



Borba acredita que a interdisciplinaridade entre a História e a Literatura é uma forma de facilitar a compreensão de fatos históricos delicados pelo povo, ao expor em formato de prosa, as relações de iniciativas, causas e efeitos dos acontecimentos que marcaram a história do Brasil e do mundo.

Claus Valeth é escritor e tradutor. Fascinado por todas as formas possíveis de se contar histórias, ele busca desesperadamente por meios de dar vazão aos mundos e personagens em sua mente. Criou uma história em quadrinhos e um mangá com um amigo na adolescência sem fazer ideia de que um dia escreveria seu próprio livro. Possui talentos curiosos, como o de iniciar projetos complicados que o levam a amaldiçoar suas próprias ideias e o dom para se apaixonar por filmes e séries que não fazem sucesso.

A Importância dos Prêmios Wattys:

G. G. Brasca diz que, mais que tudo, *“motivar os escritores”*. *“Ajuda também no reconhecimento e visibilidade. Acho que a maioria das pessoas que publicam seus livros no Wattpad se esforçam o máximo para entregar o melhor possível, foi muito gratificante saber que eu evoluí e aprendi o suficiente na área da escrita para conseguir ganhar um prêmio grande como o Wattys. É bom saber que algo que eu criei foi avaliado por algumas pessoas e escolhido como um dos melhores em sua categoria. Trabalhar com literatura no Brasil é bem complicado e falta estímulo, ganhar esse prêmio me faz querer continuar”*.

Allan refere que trata-se de um prêmio *“muito importante e gratificante para mim. Em especial, por minha condição de escritor iniciante e ao mesmo tempo tardio no campo da literatura. O que mostra, sobretudo, que os meus esforços e os meus estudos para produzir essa obra surtiram resultados positivos junto aos críticos e aos leitores”*.



Já o autor Claus conta que a importância é enorme e fala dos novos autores. *“Como um novo autor, buscar visibilidade às vezes parece uma tarefa impossível. E não se pode culpar os leitores por isso, afinal, a sua história é uma num mar de outras histórias, são milhares de autores que podem ser tão bons ou melhores do que você. É natural que eles busquem meios de filtrar essas histórias, dando preferência àquelas que já receberam o selo de qualidade de alguém. Particularmente, eu tive muita dificuldade para atrair leitores no começo. Depois de*

entrar para a lista de finalistas, as leituras dispararam. Pouco mais de dez dias após o anúncio dos vencedores, as leituras dobraram. A visibilidade que o prêmio Wattys traz não pode ser medida”.

Luana conta que, mesmo não oferecendo nenhum prêmio financeiro ou físico, o concurso *“representa grande importância para autores que desejam maior visibilidade*

O prêmio oferece muitas possibilidades para os vencedores, e para os autores, é uma espécie de reconhecimento e recompensa por todo esforço dedicado a obra.

Luana Maurine

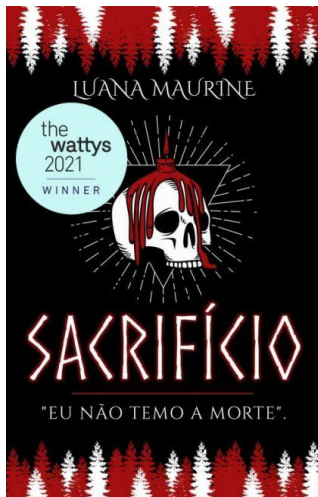
dentro da plataforma Wattpad. Além disso, muitas editoras costumam apostar em obras vencedoras e publicar os livros fisicamente”.

A Preparação para os Prêmios Wattys

G. G. Brasca revela que precisou de estudar e *“pesquisar bastante sobre a Era Vitoriana, leis da época, diferenças no padrão de vida dos ricos e dos pobres, costumes, cultura e moral. Estudei um pouco sobre literatura dark também, peguei muitas referências de ambientação e atmosfera dos livros “A Colina Escarlate” e “O Morro dos Ventos Uivantes”.*”

Allan confirma que fora uma preparação bastante *“complexa e demorada, tanto nas exaustivas pesquisas relacionadas a ambientação histórica, quanto na construção das personagens da trama”.* E ainda nos fala sobre o processo pré escrita, onde, diz, *“montei um extenso e detalhado dossiê para as personagens e acontecimentos. Com o dossiê concluído, finalmente eu pude iniciar a escrita da obra”.*

Claus conta que não teve muita preparação para o prêmio em si, aliás o seu plano inicial nem envolvia participar de concursos. *“A ideia era ter uma base de leitores consolidada antes de dar o próximo passo, mas não tive muito sucesso com isso. Certo dia, muito por acaso, eu parei para ler o anúncio do prêmio. Eu vi que a minha história se qualificava e percebi que não tinha muito a perder. Foi a minha última cartada. No mínimo, alguém leria e eu saberia se tinha ou não jeito para a coisa. Faltava pouco mais de um mês para o fim do prazo, então a preparação foi basicamente revisar partes específicas. A história já estava pronta, e se eu parasse para pensar duas vezes, talvez tivesse desistido”.*



Luana refere que começou a obra em 2018, e *“nesse mesmo ano, com o livro ainda incompleto, a história entrou na shortlist do Wattys. Foi nessa época que eu percebi que a obra tinha muito potencial. Então eu revisei a história, corriji os erros no enredo, finalizei a obra e decidi apostar novamente no concurso. Foi muito gratificante vencer o Wattys”.*

As Obras Vencedoras

Luana Maurine escreveu *“Sacrifício”*, uma obra com 22 capítulos.

G. G. Brasca escreveu *“O Cruel Destino de Megan Bourgh”*, de 30 capítulos escritos em numeração romana.

Allan Borba Ramos escreveu *“Marieta e o Tenente Vermelho – Livro 1. 1934: A Democracia Liberal”*.

Claus Valeth escreveu *“O Conto da Raposa”*, que contém 27 capítulos + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra

G. G. Brasca fala sobre a finalização do livro. *“Começo a travar na escrita quando sei que tudo vai acabar. Esse livro foi um projeto que comecei em Maio, não é uma história longa e consegui terminar de escrever quase tudo no começo de*

Julho, mas os últimos três capítulos eu demorei muito, já era quase fim de Setembro e só terminei porque meu objetivo sempre foi me inscrever no Wattys – e o período de inscrição terminava no dia 30 de setembro. Felizmente, eu funciono melhor sob pressão e deu tudo certo”.

Allan destaca o “o grande desafio de produzir um trabalho que, de acordo com o linguajar atual, tirou-me da zona de conforto de narrativas produzidas exclusivamente para a historiografia e necessitar adquirir competências para escrever uma narrativa dramática e romântica”. O autor revela que participou de muitos cursos, oficinas e outras atividades propostas por algumas editoras e outros autores mais experientes na literatura, “além também de permitir que a sensibilidade prevalecesse em muitos momentos do processo de escrita”.

Termina dizendo que escrever a saga “Marieta e o Tenente Vermelho” foi o “desafio mais complexo, mas ao mesmo tempo mais instigante da minha vida”.

Claus confessa que “evitar inconsistências históricas era a minha maior preocupação, então sem dúvida, a maior dificuldade foi na parte da pesquisa”. E ainda conta mais detalhadamente o que aconteceu. “Muitas vezes, duas fontes diferentes diziam coisas diferentes, então era preciso encontrar uma terceira ou uma quarta para identificar os pontos em comum. O mesmo vale para as lendas, embora aqui eu tivesse um pouco mais de liberdade, considerando a premissa da história com relação a perspectivas. Dosar o tom e o ritmo certos também deu um pouco de trabalho, considerando que eu estou acostumando a escrever histórias mais aceleradas”.

Luana conta que a sua maior dificuldade foi em “administrar o tempo para me dedicar a escrita. Para mim foi muito difícil trabalhar, fazer faculdade e ainda escrever a história. Nem sempre conseguia cumprir o cronograma de postagem de capítulos, mas sempre escrevia a história enquanto estava no ônibus a caminho da faculdade ou do serviço”.

Foi uma período muito difícil e desafiador. Mas agora, com a vitória no Wattys, tudo foi recompensado.

Luana Mauline

Mistério e Suspense

A plataforma explica que “este prêmio homenageia os escritores que nos

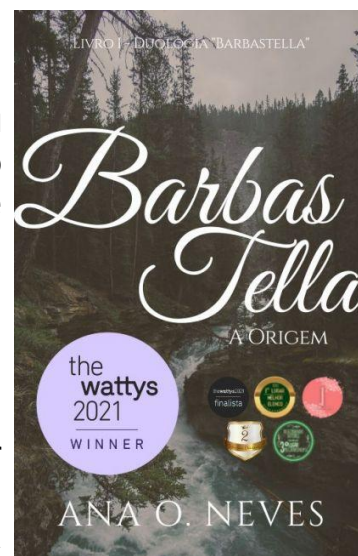


deixam na beirada dos nossos assentos com os olhos grudados na tela. De solucionar crimes a correr contra o relógio para impedir um de acontecer, o prêmio de mistério considera histórias com tramas complexas, apostas altas e finais satisfatórios”.

Este ano, tivemos cinco obras vencedoras: “Não deixe a Puta Morrer”, de Brenda Guedes, “Investigação na Indonésia”, de Marta Sousa, “Barbastella – A Origem”, de Ana Neves, “(Sobre)Viva”, de Erika Maso, e “Instinto e Sangue”, de Ricardo Ribeiro.

Conheça os autores vencedores:

A autora Ana O. Neves é uma portuguesa de 23 anos, que envereda pelo mundo da escrita há mais de 10. No momento, é estudante em Coimbra na área da Comunicação Organizacional. A primeira vez que publicou uma história online foi pelo Nyah Fanfiction em 2016, no entanto escolheu o Wattpad como a sua plataforma de eleição. Já havia ganhado o prémio Wattys em 2017 na categoria Originais com um conto, e agora em 2021 venceu na categoria Mistério e Suspense com a história "Barbastella - A Origem". As suas histórias abordam vários temas, entre eles paranormal, ficção científica, fantasia, horror e suspense, tendo uma grande predileção por personagens anti-heróis. Os seus autores favoritos são V. E. Schwab e Christopher Paolini, porém também tem uma extensa coleção de livros do Dan Brown.



Ricardo Ribeiro nasceu em 1998, na cidade de Altamira, no estado do Pará. É estudante de psicologia. Começou a escrever aos 15 anos, sempre se aventurando em mundos de fantasia, sobrenatural e mistérios. Instinto e sangue é o seu primeiro livro publicado.

Brenda Guedes nasceu em 1998 na Paraíba e é atual moradora de São Paulo. Formada em biologia na Universidade de São Paulo, resolveu investir na escrita como carreira. Publicou seu primeiro livro pelo wattpad em 2015, intitulado "Além Dos Muros" e o mesmo foi removido para uma publicação independente após mais de 76 mil leituras na plataforma. Possui contos publicados tanto no wattpad quanto na amazon e, mais recentemente, uma publicação na antologia da editora delirium intitulada "Academia de heroínas da vida real" é do seu livro físico Eutanásia Passiva pela editora flyve em março de 2021.

Marta Sousa, licenciada em Tradução, administrativa, escritora e blogger, partilha as suas histórias e escritos no Wattpad desde 2018. O seu blogue Escritos de Marta Sousa reflete a sua paixão pela leitura e escrita. Acredita que os livros fazem-nos viajar para mundos fictícios, mas que ao mesmo tempo, ajudam-nos a compreender melhor a nossa vida. Gosta de romances leves e divertidos, de fazer caminhadas a passo lento e não consegue passar um dia sem café.



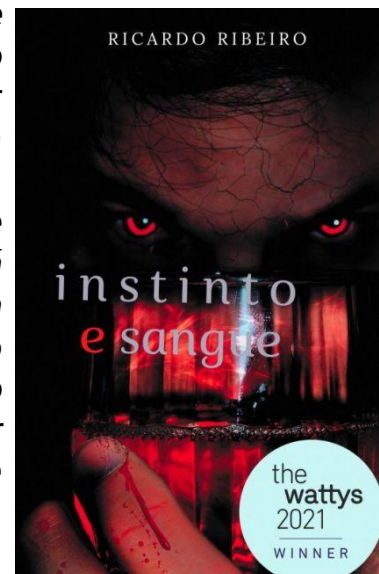
Erika S. Maso, 16 anos e pisciana, apenas uma estudante do ensino médio e amante da literatura. O amor pela leitura, na verdade, surgiu de uma competição ainda quando pequena e acabou se tornando um vício. A vontade de escrever também. Mesmo criança tentou escrever um livro infantil sobre uma família de "lobo guará". Nunca terminou. Muitos anos e livros depois, a partir de uma tarefa de artes e uma conversa com amigas durante uma janta, surgiu a ideia de escrever novamente. E então surgiu Robert Blake, primeiramente baseado na paixão

da época: Robert Langdon. E desse personagem, um universo inteiro se formou.

A Importância dos Prêmios Wattys:

Para o autor Ricardo, “o Wattys é uma forma de alavancar o trabalho de um escritor na plataforma do Wattpad. Levar as histórias a outros lugares e abrir oportunidades para escritores independentes e também motivá-los a concluir a suas obras”.

Já Ana, acredita que “o prêmio Wattys seja bastante útil em termos de divulgação. Por enquanto, ainda não dá para ter uma ideia com Barbastella, mas em 2017 tinha apenas 300 leituras no meu pequeno conto e em um ano consegui mais de 3 mil. Escritores que não tenham o hábito de divulgar em diversas redes sociais podem beneficiar bastante de um prêmio como o Wattys e da plataforma de divulgação que este apresenta. Nos Estados Unidos, começam a considerar vencedores do Wattys para publicações físicas na editora do Wattpad. Quando, e se, isto for alargado ao resto do mundo, poderá dar a conhecer bastantes pequenos escritores que de outra forma não teriam a possibilidade de ter a sua obra apresentada ao mundo”.



Brenda também refere a visibilidade, mas também a qualidade. “Também nos diz que há qualidade no que escrevemos. Sei que não há como muitos escritores mercedores ganharem esse prêmio e estar entre os que ganharam me deixa muito orgulhosa”.



Marta também concorda de que o Wattys é o prêmio mais importante do Wattpad: “Primeiro, porque é o próprio Wattpad a realizar o concurso e a selecionar os livros vencedores e, segundo, porque envolve toda a comunidade neste prêmio”.

Acrescenta ainda que “para os escritores, o maior prêmio é o reconhecimento e o prestígio que recebem pelas suas obras terem sido as vencedoras”.

E ainda conclui de forma pessoal que “considero que o maior prêmio que o Wattys me oferece é uma oportunidade de chegar aos leitores e dar a conhecer a minha história para quem ainda não leu. Apesar de o Wattpad ser uma grande comunidade de leitores e escritores, nem sempre é fácil chegar aos leitores e fazer com que conheçam os nossos livros”.

Erika refere que a motivação que ele traz para os escritores é o principal e acrescenta “Eu por exemplo, nunca achei que meu livro estivesse bom, principalmente porque até então eu não tinha ganhado sequer um concurso pequeno dentro do Wattpad. Eu já estava pensando em deletar o livro. Mas então minha tia

me convenceu a me inscrever, afinal eu não tinha nada a perder, não é? Enfim, acredito que ele impulsiona a fé das pessoas nelas mesmas e no seu potencial”.

A Preparação para os Prémios Wattys

Ana terminou *Barbastella - A Origem* em 2019 e apenas começou a publicar no Wattpad quando tinha a história completa. Tentou se inscrever no Wattys em 2020, no entanto não chegou nem aos finalistas. Já em 2021 foi diferente: *“Não tive nenhuma preparação em específico antes de considerar me candidatar. A história já estava revisada e completa, mesmo que com o meu olhar cansado de escritora.”*

E dá ainda uma dica: *“Acho que o meu conselho para quem considera se inscrever seja esse mesmo: ler a história uma e outra vez, corrigir os erros e revisar a escrita”.*

Já Ricardo tratou de escrever todo o livro antes de publicar. *“Todo o trabalho iniciou em meados de 2019 e metade de 2020. Eu estava afastado do Wattpad por um período de 4 anos. Quando decidi retornar a plataforma, foquei no Wattys. Por isso fiz várias revisões e modificações no texto e na trama e montei um cronograma de publicação dos capítulos para não perder o prazo de inscrições”.*

Brenda, por sua vez, revela não se preparou para ganhar o prémio em si, *“só sabia que iria tentar com esse livro porque pra mim ele é o melhor que já escrevi. Por esse motivo, ele passou por uma leitura crítica profissional antes da última revisão e de colocar o livro no Wattpad”.*

Marta também conta que não fez nenhuma preparação especial para o Wattys, *“apenas quando vi que o livro estava elegível, inscrevi-me e, no momento de inscrição, foi pedido um resumo completo da história. É algo que também já vi nalguns blogues e canais de escritores que podemos fazer para que os nossos livros sejam publicados numa editora. Nunca tinha feito e esta foi a única preparação que realizei para o Wattys. Escrever a nossa história em apenas quinhentas palavras a início não parece muito fácil, mas quando terminamos vemos que não é assim tão difícil. De resto, limitei-me a pensar «se ganhar é um sonho realizado, senão, não há problema, posso sempre continuar a escrever», depois tentei não pensar mais sobre o prémio até serem anunciados os vencedores”.*

Erika acredita que a sua preparação tenha sido a paixão pela leitura e escrita desde sempre, a análise da narrativa dos livros que mais gostava, a personalidade dos personagens que era apaixonada, o que mais a fazia gostar de um livro e o que a fazia querer desistir de um.

Tudo isso somado culminou no meu próprio livro: uma compilação do que EU gostaria de ler.

Erika Maso

As Obras Vencedoras

Brenda Guedes escreveu *“Não Deixe a Puta Morrer”*, com 24 capítulos + Epílogo.

Marta Sousa escreveu *“Investigação na Indonésia”*, uma história que contém 73 capítulos + epílogo.

Ana Neves escreveu *“Barbastella – A Origem”*, que contém 40 capítulos.

Erika Maso escreveu *“(Sobre)Viva”*, uma obra de 54 capítulos + epílogo.

Ricardo Ribeiro escreveu “Instinto e Sangue”, uma história com 32 capítulos + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra

Ricardo conta-nos que a sua maior dificuldade “foi vencer a insegurança de escritor iniciante. Eu nunca tinha mostrado um trabalho antes. E por um momento, mais ou menos na metade da escrita de instinto e sangue, eu desisti do livro. Eu achava que nada estava fazendo sentido, ou que era bom o suficiente”. Mas tudo mudou, como nos conta de seguida: “Foi então que reli Sobre a Escrita, do Stephen King, e quando ele recuperou o manuscrito de Carrie da lixeira deixou algo que ficou na minha cabeça, pois para ele ‘a sua percepção não é a mesma do leitor’, eu queria que os futuros leitores daquela história dessem o veredito. Aos poucos fui vencendo a insegurança e a trama foi se encaminhando até o seu fim”.

Já para Ana, escrever é um processo relaxante, no entanto também tem dificuldades em encontrar “a motivação certa para escrever”.

E aqui a autora fala-nos sobre a procrastinação, aquela eterna amiga/inimiga do autor: “Tenho o hábito de procrastinar e isso acaba por me prejudicar bastante. Preciso de estabelecer uma rotina fixa para me obrigar a escrever e isso nem sempre é fácil com a faculdade ou mesmo o dia a dia. Afinal, a escrita é um hobbie e o tempo livre que possuo é dividido entre outras coisas, tornando difícil me concentrar para criar. Apesar disso tento fazer o possível por anotar todas as ideias que tenho e pequenos trechos que imagino, seja no autocarro ou quando estou mesmo quase a adormecer. Isso torna mais fácil o processo de escrita, já que quando tenho a oportunidade e tempo de escrever, o meu bloco de notas está repleto de trechos da história”.



Brenda conta que o livro tem “diversos mini plots em todo capítulo, além dos maiores. Minha dificuldade foi deixar tudo o mais claro possível, porque na nossa cabeça parece tudo óbvio. A leitura crítica me ajudou muito nisso. Como são muitos personagens, também, caracterizar e dar uma voz única a cada um foi muito difícil. Fico feliz que tenha funcionado”.

A autora e Blogger Marta reflete a pergunta e conta que “escrever um livro é um processo longo em que muitas ideias e informações surgem e, por vezes, é difícil escolher entre as que ficam e as que terão que ser eliminadas”. O seu livro passa-se na Indonésia, país onde a autora nunca foi. “Uma das minhas maiores dificuldades foi ter uma ideia de como era a comida indonésia. Vi vários pratos e até vídeos de pessoas a comer, mas isso não é mesma coisa do que saboreá-la. Até que, por acaso, tive a oportunidade de falar com uma pessoa que tinha experimentado a comida de lá e consegui transmitir-me como a descrever”.

Indo para o processo de escrita, e sem falar da pesquisa, conta-nos que “a revisão foi um grande processo, talvez, o mais difícil. Para mim, é muito fácil sentar e apenas escrever as ideias que surgem, mas no processo de revisão de conteúdo

melhoramos a história e ela se molda realmente, como se o primeiro rascunho fosse apenas uma pedra e a revisão fizesse dela uma escultura, pelo menos na minha experiência. Neste livro tive bastante ajuda de amigos e leitores do Wattpad que fizeram a história que existe hoje. Estou muito grata a todos”.

Erika fala sobre a autoconfiança. Acreditar em si mesma foi a sua maior dificuldade. *“Como eu falei, quase deletei o livro. Eu desisti inúmeras vezes de escrever. Na verdade, o livro que está agora no Wattpad, é uma reescrita do original que eu havia desistido de escrever 2 anos antes. A pandemia, apesar de tudo, foi uma grande motivação para escrever”.*

New Adult

A plataforma afirma que “este prêmio reconhece histórias que realçam os momentos dourados entre o fim da sua adolescência e o começo da vida adulta.”

As obras vencedoras desta categoria foram: “*Sempre Sua Garota*”, de Amanda Saldanha, “*Mútuo Benefício*”, de Gisele Teobaldo, “*Parte do Bando*”, de Aimee Oliveira, “*Talvez Desconhecidos*”, de Evellyn Lopes e “*Furacões e os Seus Nomes*”, de Isadora.



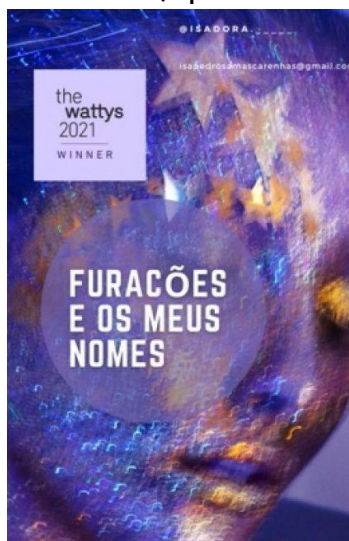
Conheça as autoras vencedoras:

Evellyn I. Lopes nascida e criada em Florianópolis, sempre foi uma leitora ávida, amante de praias e apaixonada por aves. É extremamente rendida a uma boa distopia, com uma pitada de romance e dispensa qualquer tipo de cafeína, incluindo Coca-Cola. Sua paixão pela escrita nasceu quando a própria começou a reescrever finais alternativos de séries e filmes. Hoje vive o agora antes que o depois chegue, compra mais livros que realmente os lê e escreve milhares de romances, que nem sempre termina, mas que promete um dia finalizar.

Isadora, — sem sobrenome, porque não se interessa muito neles — tem 19 anos, é estudante de Psicologia e reside na Bahia, em uma cidade bem pequena, que chega aos 30° celsius nos piores dias. Ela gosta de cinema, arte, baleias, tempo e espaço, mas ama mesmo é encaixar uma palavra na outra e criar textos.

Isa, — que adora o apelido — tem *Furacões e Os Meus Nomes* como o primeiro livro publicado em uma plataforma digital, mas escreve desde os 12 anos, e começou a inventar histórias antes de que se lembre, pretendendo, assim, continuar a explorar a expressividade pelo meio do qual mais se identifica, valoriza e estima, a escrita.

Gisele Teobaldo Ribeiro nasceu em Aracati, uma cidade pequena no interior do Ceará, em 2003. Desde muito nova, tinha gosto pela leitura, que cresceu ainda mais ao descobrir a série de livros Percy Jackson na biblioteca da escola, enquanto cursava o sexto ano do fundamental. Em 2015,



descobriu o aplicativo Wattpad através de uma página de fãs de livros. Foi nessa plataforma digital que ela fez uma nova descoberta: a paixão pela escrita. Depois de tanto ler, ela decidiu dar asas a sua imaginação e escrever suas próprias histórias. Dentre elas, "Mútuo Benefício", a vencedora do Wattys 2021 na categoria New Adult.

Amanda Saldanha, paranaense, formada em direito e escritora por paixão. Começou no mundo das fanfics, após se apaixonar por casais de novelas e séries. Após uma pausa de quase 3 anos retornou ao mundo da escrita, agora com obras originais. Amante dos livros, a escrita é sua válvula de escape. Adora ler suspenses, mas só escreve romance, desde romance hot até dramático.

Aimee Oliveira, 1989. Roteirista em formação, gonçalense e apaixonada por bons romances desde que chegou a esse mundo. Teve seu primeiro romance, "Pela Janela Indiscreta", publicado em 2014, ganhou o prêmio Wattys com o livro "Invisível" em 2015 e participou das coletâneas "Amores Improváveis – no colégio" em 2016 e "Mundos Paralelos", lançada pela Editora Abril em 2017.

Atualmente se divide entre escrever novas histórias e a interminável pilha de livros não lidos da sua estante.



A Importância dos Prêmios Wattys:

Evellyn, antes de falar do Wattys, conta que a plataforma é importante para ela. Sempre será um *"lugar de oportunidades e tentativas. Tanto no aprimoramento da escrita, quanto na leitura"*. Explica que antes de começar a escrever, *"era viciada em ler histórias por lá"*. Já quanto ao prêmio Wattys, considera um *"incentivo aos escritores da plataforma, um meio de dizer para gente (autores) que o que produzimos é importante, que somos percebidos e que não é perda de tempo, principalmente quando envolve criar mundos e universos"*.

Isadora também demonstra carinho pelo Wattpad. *"Ele é um espaço que abre fronteiras entre a minha escrita e a partilha dela com outras pessoas, de modo acessível, gratuito e essencialmente fácil"*. E explica a situação editorial no Brasil: *"publicar um livro no Brasil é um sacrifício, que drena e desestimula a autoestima de um escritor. Parece uma ideia distante da nossa realidade, fantasiosa e inacessível. Então, para mim, acaba por ser um privilégio esperançoso ter a oportunidade de poder escrever em uma plataforma que pode me dar os meios para fazer o que eu amo"*. Por isso, é que os prêmios Wattys são importantes. Eles *"agregam muito positivamente para a visibilidade do meu livro"*. E ainda acrescenta que o alcance que a sua história recebeu após ser incluída entre os listados no Wattys a deixou muito feliz.

Gisele conta que os prêmios têm *"muita importância"*.

Amanda fala que o prêmio *"reconhece pequenos e novos escritores."*

É como uma confirmação (não afirmação) de que você está no caminho certo, sabe? Que toda sua dedicação à história criada é reconhecida e aplaudida. É uma verdadeira honra!

Gisele Teobaldo

Acho legal a plataforma reconhecer novos talentos ou obras diferentes. É um pequeno estímulo para quem posta na plataforma.

Amanda Saldanha

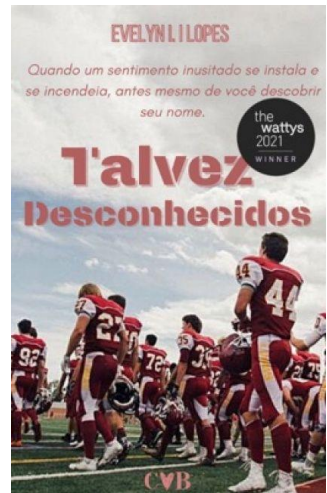
Aimee refere que o prêmio abre portas. “Tanto para chegar a novos leitores, como para conseguir novas oportunidades no mercado literário. Pelo menos foi o que aconteceu quando ganhei o prêmio pela primeira vez em 2015 com meu livro *Invisível*. Agora, com *Parte do Bando*, os novos leitores vêm chegando. E é com muita alegria que eu os recebo no mundinho do apartamento 404”.

A Preparação para os Prêmios Wattys

Evellyn começa por contar que não estava nos seus planos inscrever a sua história para o Wattys 2021 e explica porquê “ainda estava terminando de revisar e postar os últimos capítulos quando o prazo de inscrição já estava se encerrando. Para minha surpresa terminei de postá-la e percebi que ainda havia tempo para participar. Não pensei que ela seria uma das finalistas, muito menos uma das ganhadoras, então fui pega totalmente de surpresa com tudo. Uma surpresa extremamente prazerosa”.

Isadora conta que a sua preparação foi um “pouquinho complicada” e devido à plataforma, tal como explica de seguida “Pelo aplicativo ser uma empresa canadense, eles usaram uma tradução automática, então, as vezes, a comunicação ficava meio prejudicada por isso. Por exemplo, eu precisei preencher a minha ficha de inscrição e mandar para eles umas 3 vezes, porque antes, fui notificada que a minha inscrição não foi realizada. Com a assinatura e validação no contrato com a plataforma, também acabou rolando a mesma coisa. Mas isso é muito compreensível, então eu não me estressei (muito)”.

Gisele refere que não se preparou especialmente para o Wattys porque, assim como Evellyn, não sabia se ia se inscrever. “Não passava pela minha cabeça que eu poderia ganhar o prêmio, então não me preocupei com isso. Escrevi “Mútuo Benefício” no meu ritmo, sem muita pressão. Não posso negar que algumas vezes eu ficava ansiosa para finalizar o livro logo e me pressionava a terminar, mas nunca funcionava. Deixar as coisas fluírem e a imaginação rolar solta era sempre a melhor alternativa. Eu tentava escrever todos os dias, e na maioria das vezes dava certo. Em outras, batia um bloqueio criativo, e eu acabava ficando chateada. Porém, percebi que eu deveria respeitar essa fase, porque não passava disso: uma fase, que logo iria passar. E foi o que aconteceu”.



Quando menos pensei, coloquei o último ponto final da história. Foi emocionante, aliviante e nostálgico. Tudo junto e misturado. Fiquei feliz e realizada com o resultado, mas ao mesmo tempo um pouco triste, porque foi como se despedir de alguém que você gosta muito.

Gisele Teobaldo

Amanda diz que não teve nenhuma preparação. *“Eu apenas queria contar uma estória e foi o que fiz, sem pretensão alguma”*, explica.

Aimee escreveu *“Parte do Bando”* em 2019, logo *“o trabalho que tive para publicar o livro no Wattpad foi basicamente de revisão. Foi uma delícia revisar a história e dividir com os leitores esse romance que gostei tanto de escrever”*.



As Obras Vencedoras

“Sempre Sua Garota” foi escrito por Amanda Saldanha, contém 22 capítulos + epílogo.

Gisele Teobaldo escreveu *“Mútuo Benefício”*, uma história com 36 capítulos + epílogo.

Aimee Oliveira escreveu *“Parte do Bando”*, de 59 capítulos.

“Talvez Desconhecidos” foi escrita por Evellyn Lopes. Contém exatamente 100 capítulos.

“Furacões e os Seus Nomes” foi escrita por Isadora. Contém um sumário.

Dificuldades no processo de escrita da obra

“Gosto de pensar que escrever é como esculpir, quanto mais você lapida a rocha, mais semelhante à uma obra ela se parecerá” – Começa por dizer Evellyn. *“Com Chuck e Brooke (personagens principais de Talvez Desconhecidos) não foi diferente. Entretanto, a parte da rocha mais difícil na escrita de Talvez Desconhecidos, foi escrever o passado de cada personagem sem deixar com que a história ficasse avulsa”*. Mas também refere o final: *“também foi algo que não se classificaria como fácil porque quanto mais escrevemos menos queremos nos desligar dos nossos personagens”*.

Isadora responde sem rodeio que foi a *“correção”*, explicando que *“eu tive muitas dificuldades para escrever a história, claro. Nem sempre o meu tempo era todo disponível para a escrita, já que eu estudo e sou uma pessoa normal, com seus amigos e vida tediosa para preencher. Apesar de respeitar o meu tempo e precisar de espaço quando não sinto tanta criatividade fluindo de mim, tenho muita dedicação com o meu trabalho e escrevo praticamente todos os dias, então, os momentos de bloqueio criativo não foram as piores partes. Quanto mais tempo eu tive para desenvolver a história, mais pude modificá-la, compreendê-la melhor e amadurecer a minha escrita. Mas a maior dificuldade mesmo, foi a correção. Como eu escrevi o livro inteiro antes (por menos de dois anos, em média), precisei passar pouco mais de 80 capítulos para o Wattpad, e foi exaustivo. Eu copiava, colava, lia o capítulo todo e corrigia ele, toda hora. Devo ter lido o livro dezenas de vezes, no mínimo, mais de 40 – e ainda há alguns errinhos”*.

E ainda conclui falando sobre o processo de escrita *“Escrever não é só aquela parte maravilhosa de inventar diálogos, construir personagens e trazer sentimentos profundos, não. Escrever também é sobre ficar com o pulso doendo de tanto digitar, dormir tarde, e até enjoar da história depois de passar tanto tempo preocupado com*

a correção do texto. Escrever foi sobre ficar aflita em usar as palavras mais adequadas, me expressar da forma mais bonita e ser o mais sensível possível, na responsabilidade de escrever um drama, transmitindo emoções íntimas, que provoquem em alguém alguma coisa, seja o que for, positivo ou negativo – que gere sensibilidade. É cansativo, mas, claro, compensa”.

Gisele começa por contar que vai soltar spoiler, porém, sem deixar muitos detalhes, diz que existem “algumas cenas de violência doméstica no livro que foram bem difíceis de escrever porque carrega muita carga emocional. Além do fato de que essa situação não é mera ficção, realmente acontece na vida real, então tem que ter muita responsabilidade e sensibilidade para escrevê-las.”

Para Amanda, a maior dificuldade foi tentar “transmitir as emoções reais dos personagens. E o enredo, ao longo do processo de escrita o tinha definido, do começo ao fim, mas a obra tomou vida própria e acabou tomando um rumo inesperado”.

Aimee conta que “por incrível que pareça, foi a matemática da história. Parte do Bando acontece numa contagem regressiva de 45 dias em que os moradores do apartamento 404 precisam pagar o que devem do aluguel, caso contrário vão ser despejados. Organizar tudo o que eu queria que acontecesse em sincronia com o número decrescente dos dias na história foi a parte mais desafiadora, mas, no fim, fiquei muito feliz com o resultado”.



Young Adult

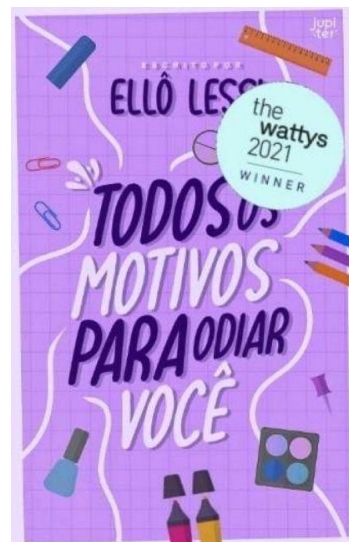
Este prêmio, tal como o Wattpad informa, “promove histórias que exploram a experiência adolescente, seja lidando com a perda ou explorando o seu gênero e sexualidade, passando pelas paixões colegiais e indo até a primeira experiência sexual”.

Nesta categoria, tivemos como vencedoras cinco obras: “Conclusões sobre o infinito”, de Lili C. S, “Todos Os Motivos Para Odiar Você”, de Ellô Lessi, “Sem Rodinhas”, de Lara Santana, “Lilium”, de Marina Basso, e “Todas as Coisas que Eu Não Odeio em Você”, de Emely Luize.

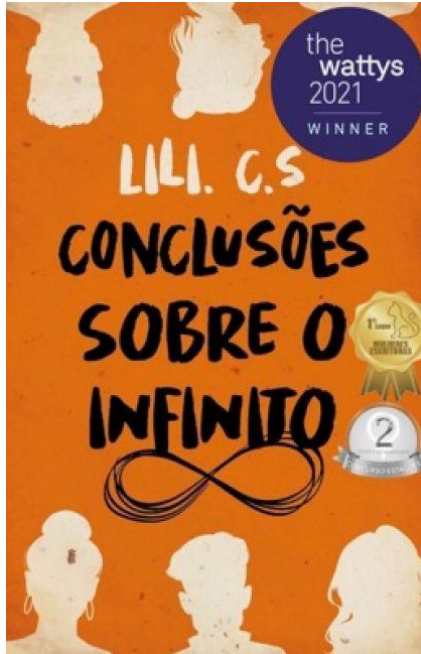
Conheça as autoras vencedoras:

Elloya, ou Ellô, como prefere ser chamada, é cristã, brasileira, nascida e criada na Bahia e estudante do último ano do curso de Direito. Gosta de livros de todos os gêneros, mas tem uma preferência por romances adolescentes, e sua maior influência na literatura é Cecily Von Ziegesar.

Lili.C.S descreve-se:



Desde muito nova buscou refúgio nos livros, mas neles obteve além do que ansiava. Compreendeu que os mundos que a fizeram satisfazer suas profundas fantasias, estimulou seus dons artísticos outrora escondidos, e ao confiar neles e em sua imaginação insana, brotou em sua mente tão jovem, porém tão fértil, aventuras advindas de suas experiências em submersão nos universos de outrem, acreditando então na aptidão para criar seu próprio mundo, sua própria imensidão.



Aline Cavalcante Sousa adotou o pseudônimo de Lili.C.S não porque não gostava do seu nome de batismo, mas porque sempre achou que por ser uma garota tão comum tinha o direito de não repetir esse triste fato em sua carreira literária. Grandemente fã de As Crônicas De Nárnia, ela jura de pés juntos que a semelhança da abreviação de seu sobrenome com o de C. S. Lewis não passa de uma mera coincidência.

Em vinte anos de vida acumula em seu currículo três livros finalizados, mais de trinta manuscritos e há muito deixou de contar as poesias rabiscadas nos cadernos velhos perdidos sob pilhas de livros antigos.

Mora em uma cidadezinha do interior onde vive com seu gato pouco amigável chamado Plutão e sua cadela desengonçada conhecida como Leona, com o nome tão comum quanto o seu.

Costuma chamar as horas em que passa grafando as abstrações de sua mente de salvação, e não somente de escrita.

Acredita que suas histórias são “infinitos” presos em sua cabeça que simplesmente necessitam existir.

Emely Luize é apaixonada por musicais, desenhos animados e café com pouco leite. Nascida em Curitiba, tem sangue potiguar e vive na cidade do sol desde que se entende por gente. Escreve há mais de treze anos sobre tudo que já viveu ou quis viver, mas surgiu no universo literário em 2019, quando finalmente decidiu tirar suas ideias da gaveta. Seus livros possuem representatividade LGBTQIA+, adolescentes dramáticos e doses exageradas de clichê, e assim como a maioria das suas protagonistas, ela tem muito orgulho de ser uma garota que gosta de garotas.

Marina Basso é uma autora nascida no sul do Brasil, de 24 anos e (quase) formada em Letras - Português. Escreve desde criança, mas começou a postar seus trabalhos no Wattpad apenas em 2019. É vencedora de dois The Wattys, nas categorias Horror (2020) e Jovem Adulto (2021).

Lara Santana é uma carioca de 21 anos e está a dois semestres de finalizar a faculdade de jornalismo. Passou a se interessar pela escrita aos 12 anos, quando conheceu o mundo das fanfics da One Direction. Sempre teve o sonho de inspirar as pessoas com suas histórias.

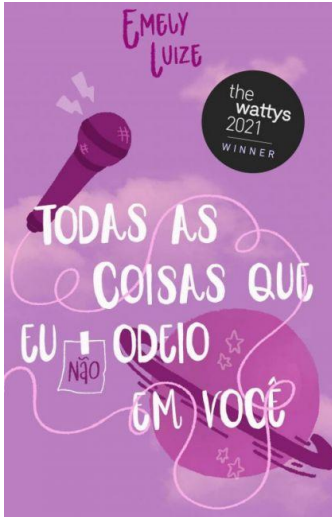
A Importância dos Prêmios Wattys:

Ellô comenta que o prêmio é “um divisor de águas para os autores que publicam suas histórias no Wattpad. A visibilidade das obras vencedoras é muito grande. O número de visualizações aumenta bastante, além do destaque que a própria plataforma oferece”.

Lili C. S. comenta que é um “marco para o escritor que trabalha com disciplina e sabe fazer um bom uso da plataforma, e sem dúvidas a visibilidade que o prêmio proporciona para os vencedores e suas histórias é muito compensatório se você depois, é claro, conseguir fazer bom uso de toda a atenção que muitos leitores novos te darão. Lembro que fiquei muito impressionada ao ver os números de leitores e as novas interações subindo no meu livro, foi algo instantâneo e intenso, o que me ocasionou certa ansiedade e até mesmo insegurança. “Será se meu livro está agradando o suficiente?” “Devo publicar logo uma nova história?” “As pessoas continuarão aqui ou toda essa atenção é temporária?”

Logo me lembrei de toda minha trajetória, do quando foi gostosa a minha jornada (finalmente entendi que essa é a melhor parte) e o quanto foi importante ser reconhecida pelos profissionais que trabalham na plataforma, os quais julgaram os livros finalistas. Ter isso em mente sem sombra de dúvidas me ajudou a distinguir a importância do prêmio para a minha obra e a minha carreira literária fora do Wattpad.

Através disso, da dádiva que foi estar em meio a tantos escritores práticos e talentosos, e saber que me destaquei junto a eles, acredito que vencer o prêmio Wattys me mostrou ser transitável investir no futuro”.



Emely conta que o Wattys tem “um peso importantíssimo tanto dentro quanto fora do Wattpad. Quando a gente vence um prêmio como esse, portas realmente se abrem e nossas obras são ainda mais valorizadas, chegando em pessoas que antes nem sequer tinham pensado em dar uma chance pra elas. Sou muito grata ao prêmio não só por me permitir contar minhas histórias para mais leitores, mas também por me proporcionar uma experiência muito boa como autora”.

Para Marina, “receber o prêmio Wattys, além de ser uma super review positiva quanto à qualidade da sua escrita, também te dá bastante visibilidade dentro da plataforma e qualquer autor sabe como esse alcance é muito importante hoje em dia. Tenho certeza que só cheguei aonde estou hoje graças a esses prêmios!”.

Lara também acredita que o Wattys ajuda autores a terem mais visibilidade na plataforma. “Vejo autores com milhares de visualizações ganhando, mas também vejo gente com, por exemplo, 100 visualizações levando o prêmio. Eu acho incrível que não há qualquer distinção, o importante é o talento da pessoa e o quanto a história é maravilhosa. Também acho que ele incentiva o pessoal a continuar escrevendo. Às vezes alguém está sentindo vontade de desistir por qualquer motivo e essa premiação vem para levantar essa pessoa, sabe? É incrível!”

A Preparação para os Prêmios Wattys

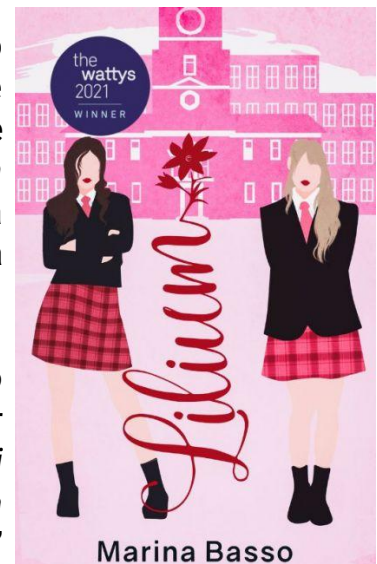
Ellô refere que “Todos Os Motivos Para Odiar Você” foi escrito durante quatro meses, entre o final de 2020 e início de 2021. *“Eu não tive um planejamento antes e nem durante a escrita. As ideias chegavam e eu escrevia de forma bem avulsa, depois eu lia o que escrevi para pôr cada palavra em seu devido lugar”.*

Lili C. S. afirma que a sua história “Conclusões Sobre O Infinito” não surgiu de um processo de preparação tão delineado. *“Os esboços iniciais consistiam nos dois personagens principais, um preciso resumo da abordagem do clímax e a frase que teria ênfase em um ponto da narração final. Tido tudo em mente e meramente ilustrado no meu caderno de rascunhos, começo, meio e fim, comecei a escrever de “supetão”. Mas muita coisa dos numerosos personagens que surgiram no universo de CSOI foi concebida conforme a história progredia”.*

Emely conta que deu uma boa revisão em tudo. *“Eu sou perfeccionista, quando qualquer errinho passa eu fico muito frustrada comigo mesma, então revisar sempre é um processo bastante importante pra mim. No fim, isso acabou me ajudando a ter mais confiança na hora de inscrever o livro”.*

Marina fala que o livro só seria concluído bem perto da data de inscrição, por isso não teve muito tempo de preparo. Mas sempre revisava os capítulos antes de publicar. Também acrescenta que sempre preenche *“com muita atenção todo o formulário de inscrição”* e gasta bastante tempo a certificar-se de que o resumo para a inscrição é *“o melhor possível!”*.

Lara não considera que se preparou. Ela já tinha finalizado “Sem Rodinhas” há alguns meses. *“Quando surgiu a oportunidade de inscrever a história, pensei “Por que não? Vai que dê certo?” e fui na cara e na coragem. Foi uma grande e deliciosa surpresa quando recebi o e-mail da equipe do Wattpad falando que tinha levado o prêmio.”* Termina com uma dica: *“Acho que o importante mesmo é finalizar a sua história e tentar arrumar alguns erros que te incomodam”.*



As Obras Vencedoras

Lili C. S. escreveu “Conclusões Sobre O Infinito”, uma obra com 43 capítulos.

“Todos Os Motivos Para Odiar Você” foi escrita por Ellô Lessi. Os capítulos não estão numerados.

Lara Santana escreveu “Sem Rodinhas”. Esta obra possui 49 capítulos.

“Lilium” foi escrita por Marina Basso. Esta obra contém 70 capítulos.

Emely Luize escreveu “Todas as Coisas que eu não odeio em Você”, uma obra de 40 capítulos + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra

Ellô conta que foi manter-se conectada à história. *“Os últimos capítulos eu não estava mais conseguindo escrever com aquele entusiasmo do início, pensei até*

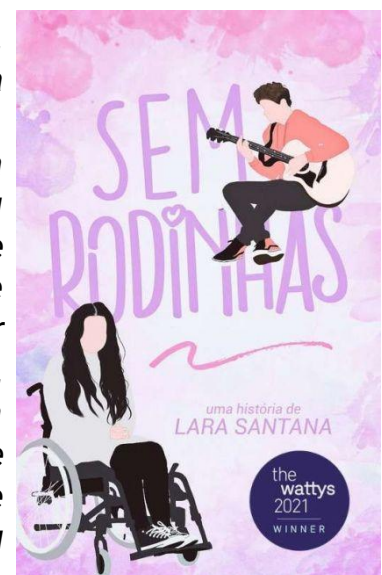
em abandonar a obra incompleta. Então eu comecei a reler os capítulos que eu já tinha escrito, para tentar escrever um bom final para a história”.

Lili C. S. fala em esvaziar a mente para se encontrar com os personagens. “Conciliar a escrita com o trabalho e os estudos era uma tarefa cansativa, mas sempre levei o fato de sentar na cadeira e colocar a imaginação para trabalhar como uma escapatória da realidade. Quando senti que aquilo estava servindo mais como uma obrigação, que não tinha mais o sabor e a excitação da fuga de antes, somente o peso do compromisso, me vi obrigada a descansar da história. Eu sentia que os personagens não estavam mais transparecendo o que eu esperava, tanto que acabei tendo que remover muita coisa posta na história sem qualquer ajuste com a essência que diferenciava a trama. Interrompi a escrita durante algumas semanas, até sentir vontade de voltar novamente. E isso foi bom. Assim que voltei a escrever com o mesmo afimco de antes, pude ver a história sobre outra perspectiva. Escrevendo com um método próprio, sem uma meta em vista, pude terminar o livro tão levemente quanto quando o comecei. Mas não pense que foi fácil me despedir dos personagens, arrisco dizer que até hoje sinto saudade de falar por eles. Às vezes ainda me pego tentando redigir uma trama derivada de CSOI, já tenho até mesmo uma introdução, mas isso é assunto para outra ocasião”.

Emely refere que a sua maior dificuldade foi “conciliar minha vida de escritora com o restante das minhas obrigações. Eu faço faculdade, então é sempre bastante complicado achar tempo pra escrever. Além disso, quando a gente conta uma história com protagonismo LGBTQIA+, é muito importante ter cuidado para saber se estamos trazendo representatividade da forma certa. O meu processo de escrita é sempre uma bagunça, cheio de altos e baixos, de madrugadas que viro escrevendo a semanas que passo sem escrever. Então acho que me manter firme na história do que eu queria contar e não desistir foi fundamental para que a obra chegasse até o fim”.

Marina revela que foi a rotina. “eu estava escrevendo, revisando e postando dois livros ao mesmo tempo, toda a semana”.

Lara confessa que foi o tema. “‘Sem Rodinhas’ conta a história de uma garota cadeirante e esse não é o meu lugar de fala. Eu tive que estudar muito antes e depois de iniciar a escrita, conversar com PCDs, ver muitos vídeos e etc. Isso tudo para não escrever algo errado e acabar passando alguma informação equivocada para os leitores, além de não ser capacitista, né!? Aprendi muito sobre a luta das pessoas com deficiência por acessibilidade, inclusão e contra o capacitismo, que muitas vezes a gente nem sabe que está cometendo. Graças a Deus esse estudo me ajudou a perceber coisas que antes eu não fazia ideia”.



Centelha curiosa

À conversa com Sap



Antes de começarmos com a literatura, conte-nos sobre si. Quem é SAP? O que faz e de onde vem?

Primeiro agradecer pela oportunidade. Desde já dizer que SAP é o pseudónimo de Sebastião António Pedro, acerca de mim dispenso muitas apresentações, mas referir que sou uma pessoa simples, carismática, muita das vezes autêntico. Além de ser estudante, sou escritor iniciante, motivador. Sou angolano, venho do município de Moçâmedes, província do Namibe (Terra da Felicidade).

Fotografia de Sebastião Pedro, encontrada nas suas redes sociais.

Conte-nos como começou a sua viagem neste mundo das letras. Quando surgiu o gosto pela escrita?

Uma pergunta pertinente. É uma história longa, mas vou tentar resumi-la e clarificá-la. O gosto pela escrita desenvolveu-se quando eu tinha 10/11 anos. Eu escrevia apenas por escrever sem quaisquer objetivos, escrevia poesias, poemas, frases de amor. De lá pra cá eu apenas escrevia para mim, sem qualquer fim ou objetivo, era apenas como uma forma de me expressar e representar, então eu fiquei desde 2014 até 2017, sem escrever, pareceu que a criatividade se perdeu, mas não, até que em 2018, volto a me reencontrar, escrevendo frases, algumas histórias. Mas desde 2020 até aqui, notei uma evolução quer seja de conteúdos como dá maneira de escrever e, até aqui isso não morreu. Hoje eu escrevo poesias, poemas, histórias, textos motivacionais e outros. Também escrevo dedicatória de todo tipo.

Como definiria a sua escrita? Fale-nos um pouco sobre a essência do que escreve.

A minha escrita é interativa-analítica. Na verdade, a essência do que escrevo varia em função do conteúdo que eu queira transmitir, mas ainda assim ela baseia-se, na vida, trazendo de forma mais real e interativa o que acontece no cotidiano, sendo que muitas das vezes é motivacional e consciente.

Verificámos que o Sebastião gosta de publicar textos ou frases que se podem dizer filosóficas ou até mesmo “lições de vida”, além de fazer bastantes citações. É algo que gosta de abordar na sua escrita regularmente ou que usa para se inspirar?

Sobre as citações elas também variam de conteúdo para conteúdo, muitas das vezes eu uso apenas para inspirar ou trazer a realidade aquilo que eu pretendo transmitir para as pessoas.

Continuando a questão anterior, quais as suas maiores inspirações que ajudaram a moldar a sua escrita? Fale-nos dos artistas, obras e/ou géneros que estimulem mais a sua criatividade.

Inspirações são várias, muitos ajudaram o percurso da minha escrita. No que concerne a moldagem e estímulo tenho como inspirações o escritor angolano Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos (Pepetela), O escritor e psiquiatra brasileiro Augusto Jorge Cury e o pastor Deive Leonardo Martins. Obras que ajudaram o meu percurso são: Geração da Utopia e Yaka (Pepetela); Você é Insubstituível e Em busca do sentido da vida (Augusto Cury).



Esq.: Pepetela. Centro: Augusto Cury.
Dir.: Deive Leonardo.

Conte-nos sobre outros poemas e/ou obras que tenha escrito até hoje. Como estão escritos, os géneros, o que levou à sua escrita. Os detalhes básicos, neste caso.

Tenho ideias de novos projetos, na verdade já comecei a escrever dois livros. Seus géneros variam, sendo histórias e poemas. Estão a ser escritos a um ritmo aceitável, embora algumas vezes tinha parado. Prefiro não revelar aqui detalhes, mas relacionar que levará a reflexão de muitos, trazendo a realidade de suas vivências, quer seja passado e presente.

Como é que a escrita influenciou e/ou continua a influenciar a sua vida?

Uma questão bastante pertinente. A influência que a escrita tem em minha vida com palavras não será suficiente para descrever. A escrita influenciou de forma ampla o meu crescimento emocional e psicológico. Mesmo desabafando numa folha de papel eu conseguia conversar comigo mesmo, não obstante o facto de ter que ser alguém social. Ela continua influenciado, quer seja na maneira de falar, escrever, saber lidar com as diversas realidades e não só. Resumindo a escrita tornou-me uma pessoa equilibrada.

Geralmente, antes da escrita propriamente dita temos um certo ritual ou mantra, algo que gostamos de fazer antes de nos dedicarmos

à caneta e ao papel ou ao teclado do computador. Pode ser a escrita de um esboço, apontar ideias, ou algo como rodar a caneta na mão algumas vezes. Tem algum? Se sim, qual é?

Na verdade varia muito, mas quando eu sento para escrever apenas pego no computador e escrevo tudo aquilo que me vem em mente. Extraio tudo o que está dentro de mim naquele momento, não criando exceção para qualquer ideia. Isso leva-me a crer mais na minha originalidade e realidade.

Tenciona alguma vez publicar um livro? Se sim, como imaginaria que seria o livro em traços gerais? Se não, há algum motivo específico que possa indicar? O que pretende da sua aventura pela escrita?

Tenciono sim em escrever um livro. De forma geral o livro ou os livros teriam um carácter motivacional, mais analítico, que leva o leitor a uma profunda reflexão, não fugindo um pouco do cotidiano de cada um.

Uma última mensagem que queira partilhar connosco?

Em algum momento corri atrás de conforto, atrás de atenção, carinho e tantas outras coisas que eu não encontrava em mim mesmo. Precisei ter alguém por perto para sorrir, também precisei de alguém ao meu lado para entender o meu valor. Tive crise de ansiedade, vivi dependendo do ser e agir das pessoas. Para mim apenas o que outros diziam importava, nunca dei uma oportunidade a mim mesmo, sentia que estava me afogando, mas não tinha o que fazer, nunca fui de ter muita gente por perto, as que eu tive sempre soube valorizar. Perdi a confiança em muitas pessoas e perde a mesma confiança de outras pessoas, nunca julguei isso, talvez, porque eu não ligava, sempre entendi que a vida é um instante e que todos os ganhos e perdas são necessários para que possamos viver de forma sábia e saber enfrentar certos desafios. Aprendi muito com o que passei e vi outros vivenciando, não sou de cometer o mesmo erro duas vezes, mas sei que a qualquer momento estou sujeito a errar e, que quem estiver ao meu lado precisa entender que simplesmente não sou perfeito. Ganhei inumeras lutas, superei muitas perdas que outrora eram impossíveis aos meus olhos, fui paciente, tive esperança. Hoje constitui meu próprio mundo e tenho ao meu lado pessoas incríveis, tenho aprendido muito com elas e já consigo me confortar e automotivar sem precisar ter alguém ao meu lado, sobre minhas perdas, eu entendo que elas foram e são necessárias para que eu cresça e aprenda a viver a cada dia com o maior entusiasmo e alegria. Dizem que é raro me ver triste, para mim não é isso, mas é a maneira como eu não permito que as dificuldades e os problemas tomem conta de mim. Percebo que antes de qualquer independência, a independência mental é a mais crucial para que se possam marcar outros passos rumo à independência da vida.

*Sorrindo ou não
devemos aproveitar a cada instante
o enorme privilégio de viver.
SAP*

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre vários prémios literários que achámos importante (re)visitar.

3ª Edição do Festival Internacional de Cinema e Literatura

O anúncio da nova edição foi feito no dia 9 de Dezembro, no Club Farense por ambas as diretoras do festival, Candela Varas e Débora Pinho Mateus, em conjunto com Adriana Nogueira, diretora regional de Cultura do Algarve, e Gil Silva, diretor do Teatro das Figuras, em Faro.

A Terceira Edição do Festival Internacional de Cinema e Literatura vai ocorrer na primavera de 2022 e, desta vez, em Faro, após duas edições ocorridas em Olhão.

Esta nova edição trata-se de uma coprodução entre o Cineclube de Tavira e a Câmara Municipal de Faro, com o apoio do programa “Garantir Cultura” da Direção Regional de Cultura do Algarve.

Ainda não foram revelados pormenores, porém Candela Varas trouxe algumas dicas: “Terá a secção oficial com um júri internacional, dois ciclos, uma retrospectiva e uma série de atividades paralelas, porque queremos colocar lado a lado o cinema e a literatura (...). Vamos ter leituras, performances, workshops, residências artísticas, escrita e parcerias com outros festivais bastante interessantes”.



O vencedor do Prémio Oceanos 2021

Foi anunciado em Dezembro o vencedor do Prémio Oceanos.

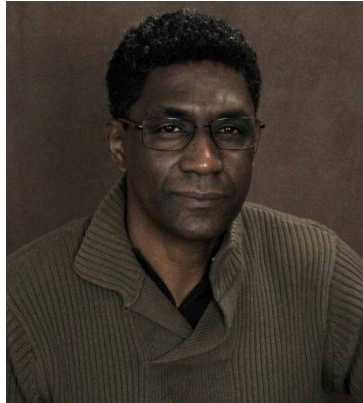
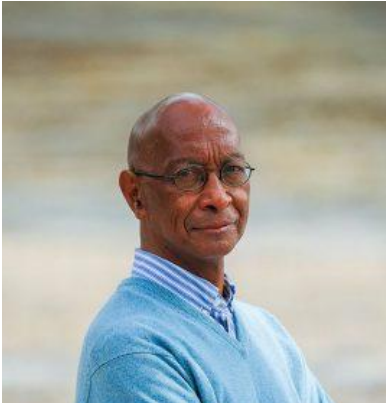
Luís Cardoso tornou-se o primeiro escritor timorense a vencer o prémio, que foi organizado no Brasil e que destaca anualmente as melhores obras publicadas em língua portuguesa.

Ocorreu uma cerimónia virtual pelo autor brasileiro Itamar Vieira Junior, que fez parte do júri que escolheu os três vencedores deste ano.

O autor explicou que vive em Portugal e que nunca mais regressou ao seu país, porém contou que visitou Timor-Leste em 2001 com José Saramago e que lá conheceu uma mulher que inspirou o seu romance.

O escritor conta que este prémio abre caminho para a literatura timorense.

Em segundo lugar ficou o autor brasileiro Edmilson de Almeida Ferreira com o romance "O Ausente" e em terceiro ficou o escritor português Gonçalo M. Tavares com a obra "O Osso do Meio".



Esq.: Fotografia de Luís Cardoso, por Daniel Rocha, encontrada no site da Associação Oceanos.

Centro: Fotografia de Edmilson de Almeida Ferreira, por Carlos Mendonça, encontrada no site da Associação Oceanos.

Dir.: Fotografia de Gonçalo M. Tavares, por Arlindo Camacho, encontrada no site da Associação Oceanos.

Prémio Literário Hernâni Cidade 2021

No dia 14 de dezembro foi revelado o vencedor do prémio literário Hernâni Cidade 2021, instituído pela Câmara de Redondo (em Évora, Portugal).

O escritor brasileiro Afrânio de Melo Júnior com a obra "Porta de Pérola" foi o vencedor.

Esta é já a 26ª edição que contou com a participação de autores de Portugal, Brasil, Angola, Espanha, Cabo Verde e Japão, com cerca de 290 obras.

Professor na Faculdade de Letras de Lisboa, ensaísta, historiador e crítico literário. Hernâni Cidade considerava "Ensaio sobre a Crise Mental do Séc. XVIII" - editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, em 1929 - o seu livro mais interessante sendo que os seus títulos mais vendidos ainda hoje são "Camões Lírico" e "Camões Épico".

Para além de outras inúmeras distinções, em 1956 foi agraciado em França com a Legião de Honra. Já no fim da vida aceitou a condecoração da Ordem de Santiago, tendo as insígnias sido oferecidas pelo Povo de Redondo.

Prémio Literário

**HERNÂNI
CIDADE**

2021

Organização: Município de Redondo www.cm-redondo.pt

Apoio: **FR** REDONDO

Prémio Leya 2021



Por unanimidade do júri, o autor José Carlos Costa Barros foi o vencedor do prémio Leya 2021 com a obra “As Pessoas Invisíveis”.

O anúncio foi feito no início de Dezembro, já após o fecho da 8ª edição da Revista Rabisca.

À edição deste último ano concorreram 732 originais, dos quais foram selecionados 14 para apreciação do júri, presidido pelo escritor Manuel Alegre.

O vencedor também já tinha sido finalista no prémio Leya 2012 com o romance “Um Amigo para o Inverno”.

Fotografia de José Carlos Costa Barros.

Celebração do Centenário de Saramago

Continuando as atualizações sobre os festejos do centenário do escritor português, anuncia-se que o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, juntar-se-à às comemorações do centenário do nascimento de José Saramago. A obra do escritor tem “grande projeção no Brasil”.

O renovado Museu da Língua Portuguesa – que reabriu em Julho de 2021, depois de ter sofrido um incêndio – assinou um memorando de entendimento com a Fundação José Saramago para que sejam desenvolvidas atividades culturais que celebrem o centenário do nascimento do Nobel da Literatura.

Estarão previstas atividades ou exposições gratuitas destinadas ao público mais novo, inspiradas nas obras do autor.

O centenário do nascimento do autor só acontecerá a 16 de Novembro de 2022, porém as celebrações já começaram no dia 16 de Novembro de 2021.



Fotografia do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, encontrada no site oficial do mesmo.

Lançamentos dos Parceiros

Este mês de Dezembro, o parceiro Ésobrenós Editora apenas confirmou lançar um livro, “Nuvens na Garganta” de Verónica Nanuven. Não percam este novo livro disponível em breve.

Os lançamentos do mês são todos confirmados até ao dia 1 desse mês. Por esse motivo, poderá haver mais lançamentos anunciados após essa data pelos parceiros, para o mês em questão, que não sejam mencionados pela Revista. Caso tenha interesse, aconselhamos sempre a visitar as páginas oficiais dos parceiros para mais informação.



Faz metas de leituras?

Conheça, também, as preferências de escritores e leitores no nosso site:
www.rrabisca.weebly.com/colunas.html

O vencedor da Sondagem anterior foi: Sim (faço listas) (80%).



Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista)

Assassino	Breathe	Depois	Festa	Herança
Incompletos	Joana	Just	Lupa	Nerd
Olhos	Prémio	Possibilities	Rebelde	Salvar
Sangue	Sob	Vidro	Vingança	Wattys

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas", sob o título:

Soluções dos passatempos da 9a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

3	6					5	2	
2				5				
		1	3	6		7		
9		6	8	1				4
			2	3				9
	8	3	6	9	5		1	7
8		2			6	1	7	
	5				1			
1		7	5	2				6

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Inicie uma história...

Vamos celebrar o início de um novo ano com um novo projeto de escrita. Num limite máximo de duzentas palavras, escreva o que seria o início de uma nova história a trabalhar este ano. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra